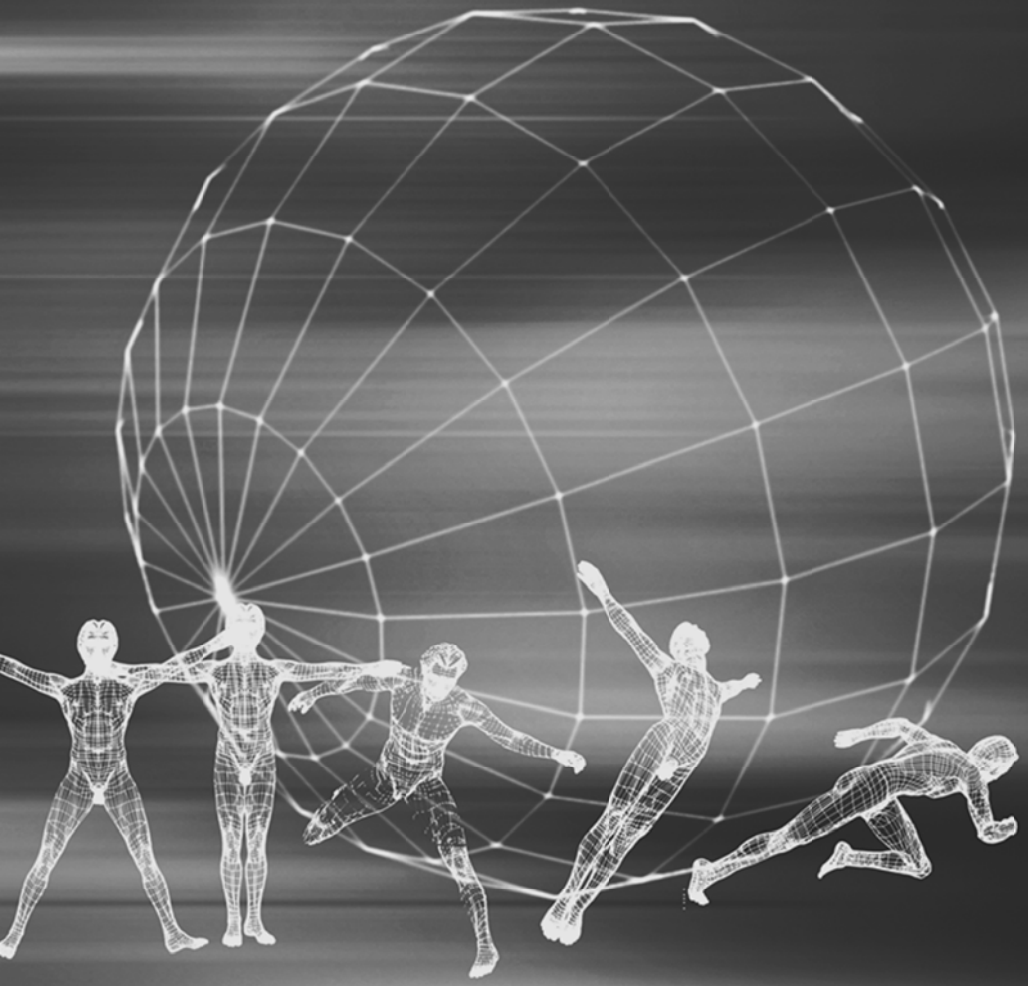


RELATÓRIO DE ACTIVIDADES 2013

FACULDADE DE MOTRICIDADE HUMANA – UNIVERSIDADE DE LISBOA

U LISBOA UNIVERSIDADE DE LISBOA

fMH FACULDADE DE MOTRICIDADE HUMANA

ÍNDICE

P 3	INTRODUÇÃO
P 3	FINANCIAMENTO
P 10	RECURSOS HUMANOS
P 14	ENSINO
P 35	ATIVIDADE CIENTÍFICA
P 46	PROCESSOS DE AVALIAÇÃO
P 48	GESTÃO DE INFRAESTRUTURAS
P 50	ADMINISTRAÇÃO - SERVIÇOS
P 55	COMUNICAÇÃO
P 56	OBSERVATÓRIO DE EMPREGABILIDADE
P 58	SÍNTESE FINAL

INTRODUÇÃO

O relatório de atividades referente ao ano de 2013 apresenta, de forma muito sucinta, a informação mais relevante referente aos diferentes sectores de atividade da FMH. Nesse sentido foi privilegiada uma apresentação suportada em tabelas quantitativas, acompanhada de alguns elementos gráfico que ajudem a captar o sentido evolutivo que se pretendeu manter neste Relatório.

O Relatório de Atividades apresenta de forma compreensiva a informação que permite caraterizar a situação da FMH em 2013, traçar a sua evolução no que diz respeito aos principais parâmetros de análise, e assinalar os principais desafios que se colocam no futuro. Apesar da contenção financeira a que esteve sujeita a FMH, o Conselho de Gestão manteve os despacho do ano anterior, visando a diminuição da despesa e assegurando as receitas próprias necessárias para o equilíbrio financeiro da FMH.

Uma nota final nesta introdução para reforçar a qualidade da informação prestada pelos diversos órgãos de gestão e pelas estruturas da administração da FMH, essenciais à solidez e ao bom enquadramento da informação agora incluída neste Relatório de 2013.

FINANCIAMENTO

A realidade em 2013 correspondeu a uma contração da receita proveniente do Orçamento de Estado, com uma redução muito significativa do orçamento disponível para fazer face à missão e aos compromissos da FMH.

As despesas da FMH de funcionamento da FMH foram menores, tendo havido um aumento das despesas com pessoal relativamente ao ano transato, principalmente devido à reposição da obrigação de pagamento dos subsídios de férias e de Natal. Procurou-se assegurar um processo de equilíbrio orçamental e as medidas necessárias para o obter, garantindo a observância pelas boas práticas e princípios de orientação da despesa pública evidenciados pela auditoria realizada pelo Tribunal de Contas.

Os mecanismos de controlo de execução financeira aplicados pelo Ministério das Finanças em 2013 impedem a realização de despesas sem que todos os passos necessários sejam antecipadamente assegurados. Esta regra orçamental exige uma grande capacidade de antecipação e planeamento. Além disso, de acordo com a lei dos compromissos, as despesas também não poderão ser realizadas sem que a verba a cabimentar para essa despesa esteja efetivamente na FMH à data do compromisso de despesa.

O corte no financiamento do Ensino Superior público tem sido uma realidade pelo que, num futuro próximo não se perspetiva uma inversão desta tendência, como tem sido frequentemente salientado pelos Reitores das Universidades Públicas e pelo CRUP. Inúmeros alertas para um risco eminente de insustentabilidade do Ensino Superior são perceptíveis no discurso de todos os agentes deste sector,

em Portugal e outros países europeus. A evolução do cenário económico na Europa não contribui para aliviar a pressão orçamental dos estados, nem para reduzir ou sequer estabilizar as ameaças que se têm agravado sobre o financiamento das Universidades.

Neste ambiente complexo de forte contenção orçamental, as Universidades são conduzidas à tomada de decisões de alteração dos seus próprios processos e modos de atuação, e obrigadas à implementação de medidas de corte de despesa e de aumento de receita.

RECEITA

Na série apresentada na tabela 1, que retrata os últimos 9 anos, o valor mais alto de Orçamento de Estado foi alcançado em 2010 (6,681 milhões de euros) e o valor de 2013 foi o mais reduzido comparativamente aos outros anos em que foram pagos os subsídios de férias e Natal.

A análise efetuada à receita de OE de 2012 para 2013 é distorcida por este facto. O diferencial entre estes dois anos foi de 778 milhões de euros, valor claramente insuficiente para fazer face a essa obrigação, bem como aos encargos sociais a ela associados, o que significa que toda despesa da FMH teve que ser revista tendo este facto em consideração.

As receitas próprias atingiram os 3,556 milhões de euros e representam agora cerca de 40% do orçamento total da FMH.

Tabela 1. Orçamento total: orçamento de estado e receitas próprias em valor absoluto e em percentagem.

Fonte	2005		2006		2007		2008		2009		2010		2011		2012		2013	
OE	5.940	68,10%	5.905	65,50%	5.734	66,00%	5.767	59,20%	6.001	64,00%	6.681	66,90%	5.846	64,38%	4.552	55,43%	5.330	59,98%
RP	2.782	31,90%	3.107	34,50%	2.949	34,00%	3.968	40,80%	3.377	36,00%	3.300	33,10%	3.235	35,62%	3.660	44,57%	3.556	40,02%
TOTAL	**8.722**		**9.012**		**8.683**		**9.735**		**9.378**		**9.981**		**9.081**		**8.212**		**8.886**	

A principal parcela de receita própria da FMH é constituída por propinas, e no ano de 2013 este valor ascendeu a 2,166 milhões de euros.

Em 2013 as receitas de propinas correspondem a 61 % do total de receitas próprias da FMH. Este valor aumentou significativamente em relação aos valores dos últimos anos: a receita de propinas aumentou cerca de 300 mil euros em relação a 2011 e cerca de 180 mil em relação a 2010. Relativamente a 2012 a análise desta tabela indica uma descida nos valores cobradas mas uma análise mais aprofundada revela que o valor registado em 2012 é obtido pela contabilização de dois anos de bolsas FCT nas propinas de doutoramento por oposição à

contabilização de apenas um em 2013. Se considerarmos um valor médio de 180 mil euros por transferência verificamos que o valor cobrado em 2013, na realidade, aumenta em relação a 2012 (cerca de 80 mil euros).

Tabela 2. Receitas de propinas nos últimos 4 anos, por ciclo de ensino, cursos breves e pós-graduações, e cobranças de anos anteriores.

	2010	2011	2012	2013	Evolução 2013/2012	Evolução 2013/2010
1º ciclo	970.111	858.706	927.058	961.878	34.820	-8.233
2º ciclo	699.400	601.348	756.463	714.593	-41.870	15.193
3º ciclo (inclui bolsas de FCT referentes a 2012)	187.000	328.021	510.248	394.825	-115.423	207.825
Cursos breves e pós-graduações	72.253	23.614	60.813	86.169	25.356	13.916
Propinas cobradas de anos letivos anteriores	54.728	38.423	12.676	542	-12.134	-54.186
TOTAL	**1.983.492**	**1.850.112**	**2.267.258**	**2.158.007**	**-109.251**	**174.515**

O valor de 2,158 milhões de euros é composto por três grandes parcelas: cerca de 962 mil euros de 1º ciclo, cerca de 715 mil euros de 2º ciclo e cerca de 395 mil euros de 3º ciclo. Apesar da quebra de procura de 2º ciclo, o valor de 2013 foi superior (em cerca de 113 mil euros) ao de 2011. O valor de propinas de 3º ciclo tem crescido consistentemente. De realçar a recuperação da receita de cursos breves e pós-graduações que tinha atingido um valor muito baixo até 2011. As propinas cobradas de anos anteriores tiveram o valor mais baixo dos 4 últimos anos, o que indicia a sua irrecuperabilidade, eventualmente por corresponderem a desistências, de resto apontadas na secção deste relatório relativa a alunos.

Tabela 3. Receitas do Ministério da Educação e Ciência e FCT.

								Variação %	Variação %
	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2013/2007	2013/2012
MEC	5.734	5.767	5.878	6.681	5.846	4.552	5.330	-8%	17%
FCT	298	527	549	722	707	1.061	714	58%	-33%
Total	**6.032**	**6.294**	**6.427**	**7.403**	**6.553**	**5.613**	**6.044**	**0%**	**8%**

As transferências do MEC diminuíram 8% em relação a 2007, e aumentaram 17% em relação a 2012. Tal aumento se deve às razões anteriormente explicadas. As receitas da FCT diminuíram 33% em relação ao ano anterior e foram 58% superiores ao valor de 2007. Estes resultados são essencialmente devido ao financiamento adicional de suporte a projetos FCT, embora com uma quebra acentuada em 2013, e ao pagamento de uma segunda tranche de propinas de doutoramento pela FCT em 2012 que não existiu em anos anteriores.

DESPESA

A despesa com pessoal registou uma ligeira subida em relação a 2012, devida à reposição da obrigação de pagamento dos subsídios de férias e de Natal e encargos sociais associados aos mesmos.

Tabela 4. Encargos com Pessoal entre 2007 e 2013.

								Variação	Variação
	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2013/2007	2013/2012
Encargos com pessoal (exceto ajudas de custo)	6.604	7.036	6.979	7.341	6.902	5.945	6.927	5%	17%
Orçamento Total FMH	8.683	9.735	9.378	9.981	9.081	8.212	8.886	2%	8%
Valor em % do Orçamento da FMH	**76%**	**72%**	**74%**	**74%**	**76%**	**72%**	**78%**	**2%**	**8%**
Orçamento de Estado	5.734	5.767	6.001	6.681	5.846	4.552	5.330	-7%	17%
Valor em % do Orçamento de Estado	**66%**	**59%**	**64%**	**67%**	**64%**	**55%**	**60%**		

Os encargos com pessoal aumentaram 17% em relação ao ano anterior. Os encargos com pessoal representaram 78% do orçamento total da FMH, o maior valor desta série. Contudo, os encargos com pessoal registaram um valor já superior a 130% da transferência de Orçamento de

Estado, o que reflete bem o desinvestimento público no financiamento das universidades, cada vez mais dependentes da angariação de receitas próprias. Este ratio foi semelhante ao ano anterior e 20% mais elevado que o valor de 2010, o valor mais baixo da série de 5 anos aqui reportada. De facto, nos últimos anos o valor de transferência de Orçamento de Estado nunca foi suficiente para cobrir as despesas com pessoal. O valor transferido em 2013 foi inferior ao transferido em 2010 (ano que registou a maior transferência do OE) em 1,351 milhões de euros, e foi também cortado em 516 mil euros em relação ao ano de 2011.

Principais Grupos de Despesa.

Por comparação com 2007, a FMH reduziu despesa em todas as rúbricas com exceção de despesas relativas a "Encargos com as instalações", "Seminários, exposições e similares", "Bolsas" e "Equipamento Informático".

Em relação a 2012 são de referir as reduções em "Equipamento básico", "Conservação de bens" e "Software informático". Ainda em relação a 2012 foi muito aumentada a despesa em "Outros trabalhos especializados", "Equipamento informático", "Bolsas" e "Seminários, exposições e similares".

Tabela 5. Principais grupos de despesa entre 2007 e 2013.

Despesa	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2013/2012	2013/2007
Vencimentos	5.931.592	6.040.014	6.212.615	6.315.141	5.860.859	5.026.208	5.674.565	648.356	-257.027
Encargos das Instalações	147.451	148.703	156.096	172.017	176.206	144.995	155.596	10.601	8.146
Vigilância e Segurança	189.378	191.185	197.211	205.590	183.219	120.363	112.381	-7.982	-76.997
Comunicações	85.844	71.317	59.022	52.123	22.059	22.674	17.203	-5.471	-68.641
Limpeza e Higiene	105.435	116.224	121.946	127.592	107.928	70.982	67.380	-3.602	-38.055
Conservação de Bens	229.631	142.491	193.723	542.312	300.664	137.899	52.451	-85.449	-177.181
Formação	19.172	21.027	30.468	7.519	10.130	5.051	5.553	502	-13.620
Seminários, exposições e similares	28.160	14.591	22.212	25.559	11.592	2.281	31.890	29.610	3.730
Outros Trabalhos Especializados	379.763	661.705	590.974	257.202	189.795	217.936	300.921	82.985	-78.842
Outros Serviços	103.335	500.528	87.914	113.977	61.977	86.214	92.566	6.352	-10.770
Instituições sem fins lucrativos	50.769	72.221	35.536	5.000	10.000	28.824	16.058	-12.766	-34.711
Bolsas	56.568	55.461	53.175	68.788	146.648	146.909	184.026	37.116	127.457
Equipamento Informático	138.840	70.975	138.064	188.456	53.735	100.064	151.196	51.132	12.356
Software Informático	93.347	27.326	101.950	146.571	67.643	83.244	59.819	-23.425	-33.527
Equipamento Administrativo	63.891	11.995	93.586	119.642	16.927	29.716	21.230	-8.486	-42.661
Equipamento Básico	307.815	19.566	272.524	90.896	68.297	198.657	82.750	-115.907	-225.066
Ajudas de Custo	101.285	79.142	87.466	85.479	35.243	29.047	26.302	-2.746	-74.983
Deslocações e Estadias	143.972	171.093	148.012	145.446	95.967	106.160	123.375	17.215	-20.597

PROJETOS

A FMH geriu um conjunto de projetos, com financiamentos de diferentes origens, que apresentamos na tabela seguinte, e que apresentaram um total de receitas de 713.745,87 € e um total de despesas de 516.212,72 €.

Tabela 6. Projetos financiados em curso em 2013 (FCT, Fundação Calouste Gulbenkian e UE).

Projeto	Ent. Fin.	Título do Projeto
PTDC/DES/105176/2008	FCT	Atividade Neuromuscular no Swing de Golfe com Implicações na Prática e na Prevenção de Lesões de Sobrecarga
PTDC/DES/103178/2008	FCT	Desenvolvimento de metodologias experimentais e de modelação para a avaliação da carga mecânica no sistema músculo-esquelético
PTDC/DES/104036/2008	FCT	Modificação das propriedades morfológicas e fisiológicas do músculo esquelético no modelo de desinervação/reinervação de desuso no rato: uma abordagem integrativa
PTDC/DES/098963/2008	FCT	Alterações na Composição Corporal e Desempenho Físico no Decorrer de uma Época Desportiva em Atletas de Elite
PTDC/PSI-PCO/100148/2008	FCT	Avisos de Segurança do Futuro: Realidade Virtual no Estudo de Avisos de Base Tecnológica
PTDC/DES/108372/2008	FCT	A atividade Física e a Família na Prevenção da Obesidade Pediátrica em Contexto Escolar
PTDC/DES/102058/2008	FCT	Efeito da carga biomecânica no sistema músculo-esquelético na mulher durante a gravidez e pós-parto
PTDC/PSI-PED/102556/2008	FCT	Prevenção/intervenção precoces em distúrbios de comportamento: eficácia de programas parentais e escolares
PTDC/DES/11467/2009	FCT	Atividade física e a autoregulação do comportamento alimentar e do peso corporal
PTDC/DES/115607/2009	FCT	Relação entre a carga mecânica e a distribuição da massa óssea na anca
PTDC/DES/113156/2009	FCT	Impacto do desporto federado, do desporto escolar e da atividade física regular feita após o horário escolar no estilo e qualidade de vida das crianças e dos adolescentes (11 a 16 anos) em função da sua idade óssea
PTDC/DES/112395/2010	FCT	Repositório de instrumentos de avaliação da autoregulação para o exercício, nutrição e controlo de peso
PTDC/DES/120249/2010	FCT	Aplicação de um programa de exercício físico após implante cardíaco de ressincronização em doentes com insuficiência cardíaca crónica
PTDC/DES/119678/2010	FCT	Desenvolvimento da tecnologia para análise video da movimentação dos jogadores em desportos coletivos: medir a eficácia na intervenção e na performance
PTDC/DES/119028/2010	FCT	Atividade física, aptidão cardiorespiratória e composição corporal em crianças e adolescentes como determinantes na idade adulta do risco metabólico e propriedades das artérias: tendência secular, trajetória de desenvolvimento e interação genética
CIPER	FCT	CIPER
Inet-md	FCT	Inet-md
RESCUR	EU	RESCUR
Cardiac	EU	Cardiac
MeMo International	EU	MeMo International
SPOTLIGHT	EU	SPOTLIGHT
TEMPEST	EU	TEMPEST
RICHE	EU	RICHE
EuroFit	EU	EuroFit
RCC	FCG	Reforço da Capacidade Científica
UEF	FCG	Universidade escola e família

RECURSOS HUMANOS

Em 2013 a FMH contou com a colaboração de 156,99 trabalhadores, dos quais 108,99 são docentes e 48 são trabalhadores não-docentes. Os 108.99 ETI's correspondem a 133 professores, dos quais 40 têm contratos a tempo parcial. A FMH contou com 13 Professores Catedráticos, 19 Professores Associados, 50,98 Professores Auxiliares e Professores Auxiliares Convidados, e 25,91 Assistentes Convidados. Estes valores são referenciados em Equivalentes a Tempo Integral (ETI).

Tabela 7. Número de trabalhadores docentes em 31dez2013.

Categoria	Número de ETI's
Professor Catedrático	13
Professor Catedrático Convidado	0,10
Professor Associado	19
Professor Auxiliar	48
Professor Auxiliar Convidado	2,98
Assistente	1
Assistente Convidado	25,91
TOTAL	**108,99**

Para além do quadro de docentes a FMH conta ainda com dois investigadores.

No total de 48 trabalhadores não docentes estão incluídos 5 Chefes de Divisão. Um jurista exerce a sua função em regime de avença. As habilitações literárias dos funcionários docentes e não docentes são as seguintes: 13 funcionários com habilitação até ao 11º ano, inclusive, 10 funcionários com o 12º ano, 39 com licenciatura, 27 com mestrado e 92 com doutoramento.

Tabela 8. Trabalhadores não docentes em 31dez13.

Cargo / Carreira	Nº de postos de trabalho
Chefe de Divisão	5
Técnico Superior	20
Coordenador Técnico	2
Assistente Técnico	15
Assistente Operacional	6
TOTAL	**48**

Em 2013 procedeu-se a 2 novas contratações de docentes e a 10 alterações de categoria ou de percentagem de contratação. No mesmo ano 3 docentes deixaram a FMH, incluindo um vice-presidente. Nos funcionários não docentes ocorreu 1 alteração de categoria, e na sequência de procedimentos concursais iniciados em 2013, ingressaram na FMH 1 Técnico Superior e 1 Assistente Técnico. As saídas consistiram em 1 aposentação, uma saída por mobilidade interna e uma comissão de serviço como dirigente (secretário).

As deslocações em serviço no território nacional foram 103 e as deslocações de serviço no estrangeiro foram 114. Foram registadas 869 ausências por doença, 251 de docentes e 618 de não docentes. Por acidente de serviço foram perdidos 62 dias, por conta do período de férias 106 dias, ao abrigo do estatuto de trabalhador-estudante 49 dias, para além de 516 ausências por outros motivos.

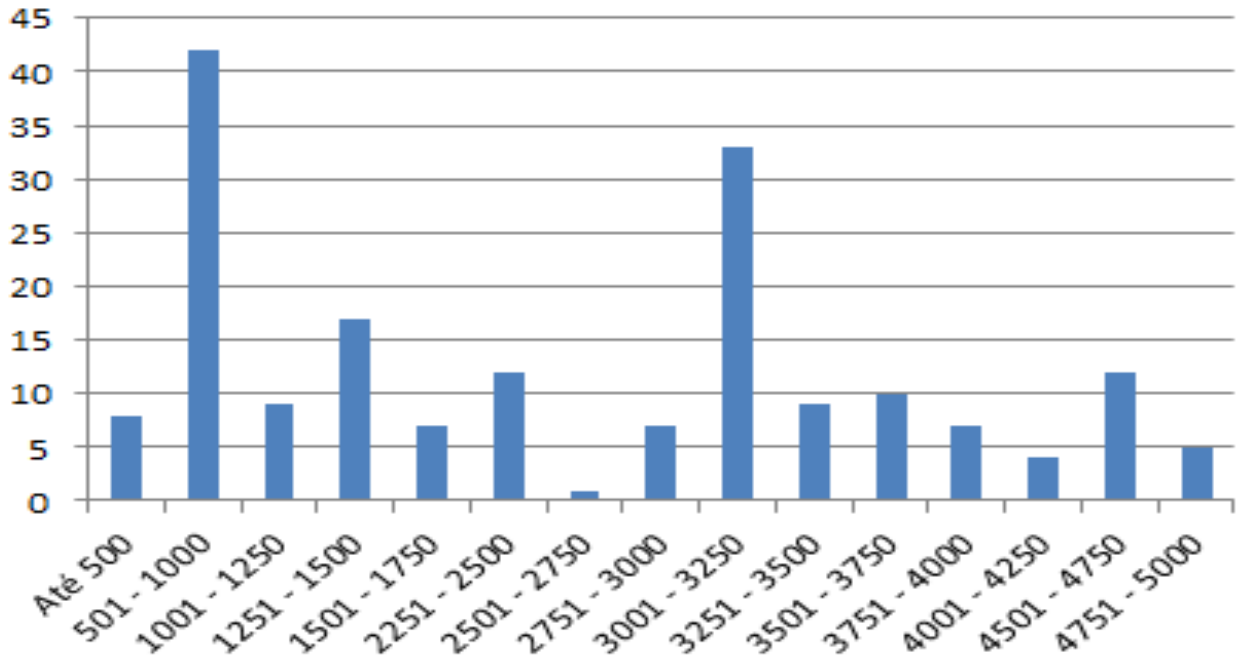


Figura 1. Distribuição de rendimento bruto mensal por classes de rendimento.

A distribuição da remuneração por intervalos de rendimento mensal evidencia dois grandes grupos de rendimento: com menos de mil euros e no intervalo entre 2501 e 3000 euros. Os funcionários que auferem rendimentos superiores a 4000 euros brutos mensais representam menos de 10% do total de recursos humanos.

Tabela 9. ETI's docentes por categoria.

Categoria	Número de ETI's	Dedicação
Professor Catedrático	13	exclusiva
Professor Catedrático Convidado	0,10	Tempo parcial (10%)
Professor Associado s/ agregação	13	exclusiva
Professor Associado c/ agregação	6	exclusiva
Professor Auxiliar	47	exclusiva
Professor Auxiliar c/ agregação	1	exclusiva
Professor Auxiliar Convidado	2,98	2,98 tempo parcial
Assistente Convidado	27,18	12 exclusiva; 1 tempo integral; restantes tempo parcial
TOTAL	**108,99**	

Tabela 10. Balanço social da FMH – trabalhadores por grupo/cargo/carreira, segundo escalão etário e género

Cargo / Carreira / Grupo / Escalão etário e género	Menos de 20 Anos		20-24		25-29		30-34		35-39		40-44		45-49		50-54		55-59		60-64		65-69		70 e mais		Total		Total
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Dirigente intermédio de 2º grau									2			1		1				1							2	3	5
Técnico Superior						1		2	1	3		3		4		4		1		1					1	19	20
Assistente Técnico								1	2	1		1	1	4	2	2		2		1					5	12	17
Assistente Operacional							1						1	1		1				1		1			2	4	6
Pessoal da Investigação												1					1								1	1	2
Docente Ensino Universitário					3	3	6	6	5	5	14	11	9	16	22	9	14	5	3		1	1			77	56	133
Total					3	4	7	9	10	9	14	17	11	26	24	16	15	9	3	3	1	2			88	95	183

ENSINO

Após o desenvolvimento de várias ferramentas digitais e procedimentos de organização interna do funcionamento e informação pedagógica, pretendeu-se continuar estas ações através das seguintes linhas de ação: melhorar a organização curricular e funcionamento dos cursos de 1.º, 2.º e 3.º ciclo; aumentar a oferta de formação de cursos não conferentes de grau; manter a FMH como uma referência em termos pedagógicos; aumento do número de estudantes nos vários ciclos de estudos em novos públicos: antigos alunos formados na FMH e estudantes externos internacionais.

Alunos

Alunos de 1º, 2º e 3º ciclo.

A FMH teve, em 2013, 1381 alunos. Este valor, que não inclui os alunos ao abrigo de programas de intercâmbio, representa um aumento de 39 alunos face ao ano de 2012.

Tabela 11. Alunos por ciclo de estudos entre 2006 e 2013.

	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	**2013**
1º ciclo	1140	1044	1182	1000	973	1013	962	**1001**
2º ciclo	484	234	270	616	565	535	498	**514**
3º ciclo	81	76	83	124	138	165	180	**164**
total	**1705**	**1354**	**1535**	**1740**	**1676**	**1713**	**1640**	**1679**

Este valor é, contudo, o mais baixo dos últimos 5 anos. Para o total de 1381 alunos contribuem os alunos de 1º ciclo com 703 alunos (cerca de 50% dos alunos), os alunos de 2º ciclo, com 514 alunos (com cerca de 37% dos alunos), e os alunos de 3º ciclo (164) que representam aproximadamente 12% dos alunos.

Tabela 12. Distribuição percentual dos alunos por ciclo de estudos, entre 2006 e 2013.

	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	**2013**
1º ciclo	66.9	77.1	77.0	57.5	58.1	59.1	58.7	50,9
2º ciclo	28.4	17.3	17.6	35.4	33.7	31.2	30.4	37,2
3º ciclo	4.8	5.6	5.4	7.1	8.2	9.6	11.0	11,9

A percentagem de alunos de 1º ciclo ao longo desta série de dados foi de 63%, pelo que se pode afirmar que há uma redução significativa da proporção de alunos de 1º ciclo. Em contrapartida, 37% dos alunos da FMH são alunos de 2º e 3º ciclo, um valor que foi, em 2013, superior em 12% ao valor médio da série de 8 anos. Os alunos de mestrado parecem representar consistentemente cerca de 1/3 dos alunos da FMH. Os alunos de doutoramento representam cerca de 8% dos alunos da FMH, um valor que é superior ao dobro do que se registava seis anos atrás.

Cursos de 1º ciclo.

Candidaturas a cursos de 1º ciclo.

Ainda que a FMH tenha preenchido as vagas disponíveis nos seus cursos, com exceção do curso de Dança em 2013, o número de candidaturas aumentou relativamente ao ano anterior. Entre 2011 e 2010 a redução foi de 9%, entre 2012 e 2010 foi de 25% e entre 2013 e 2010 foi de 15%. Esta redução de 15% tem maior expressão nos cursos de Reabilitação Psicomotora (menos 168 alunos, menos 23%), Gestão do Desporto (menos 70 candidaturas, menos 16%), e Dança (menos 8 candidaturas, correspondentes a uma quebra de procura de cerca de 27%).

Tabela 13. Candidaturas a cursos de 1º ciclo entre 2010 e 2013, por fase de candidatura.

CURSO	2010				2011				2012				2013			
	1ª FASE	2ª FASE	3ª FASE	**Sub-Total**	1ª FASE	2ª FASE	3ª FASE	**Sub-Total**	1ª FASE	2ª FASE	3ª FASE	**Sub-Total**	1ª FASE	2ª FASE	3ª FASE	**Sub-Total**
Ciências do Desporto	362	116	9	**487**	359	91	24	**474**	327	107	34	**468**	312	109	28	**449**
Dança	21	9	0	**30**	19	6	0	**25**	11	3	2	**16**	16	6	0	**22**
Ergonomia	140	86	20	**246**	123	73	16	**212**	180	76	15	**271**	155	75	15	**245**
Gestão do Desporto	268	119	38	**425**	197	88	22	**307**	204	82	20	**306**	246	89	20	**355**
Reab. Psicomotora	510	154	58	**722**	457	202	57	**716**	267	85	22	**374**	413	123	18	**554**
Sub-Total	**1301**	**484**	**125**	**1910**	**1155**	**460**	**119**	**1734**	**989**	**353**	**93**	**1435**	**1142**	**402**	**81**	**1625**
TOTAL																

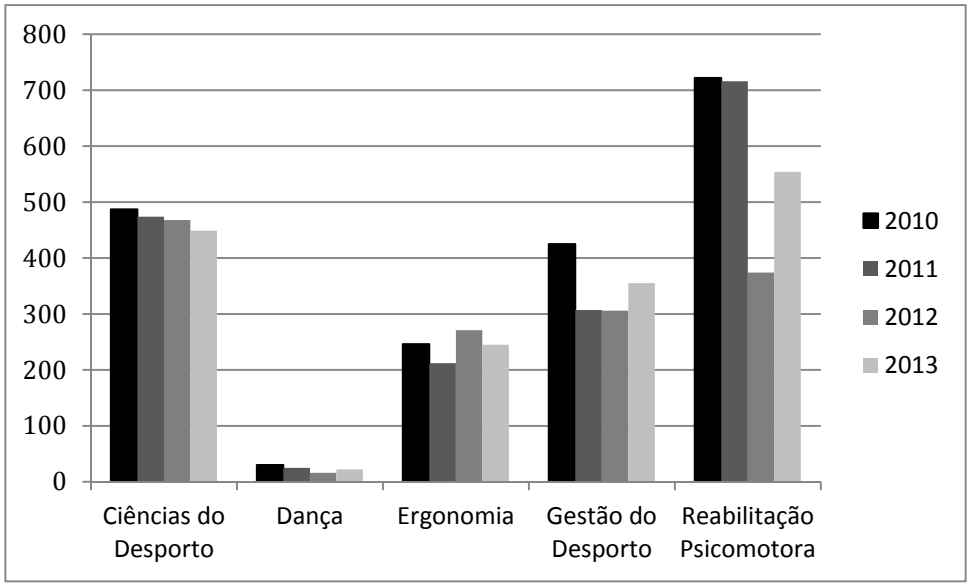


Figura 2. Candidatos aos cursos de 1º ciclo nas três fases de concurso, nos anos de 2010, 2011, 2012 e 2013.

Pré-requisitos.

Na FMH são anualmente realizados os pré-requisitos do Grupo C - Aptidão funcional, física e desportiva e do Grupo I - Aptidão funcional e artística. Os primeiros são obrigatórios para os candidatos ao curso de Ciências do Desporto e o segundo para o curso de Dança. Em 2013 e comparativamente ao ano anterior ocorreu uma diminuição de cerca de 16% nos pré-requisitos de desporto e uma redução nos pré-requisitos para Dança. No total de pré-requisitos a redução foi de cerca de 15%.

Tabela 14. Pré-requisitos entre 2010 e 2013 (Grupo C e Grupo I).

	Nº de indivíduos			
Pré-Requisitos	2010	2011	2012	**2013**
Grupo C – aptidão funcional, física e desportiva	629	625	619	**522**
Grupo I – aptidão funcional e artística	51	53	36	**33**
TOTAL	680	675	655	**555**

Reingressos, transferências e mudanças de curso.

Os pedidos de reingresso, transferência e de mudança de cursos decorreram entre meados de Junho e meados de Julho de 2013 e realizou-se online. O facto de as candidaturas/inscrições serem realizadas online, permite-nos ficar com o registo das tentativas realizadas e com o registo dos processos efetivamente concluídos. É assim possível contabilizar as "intenções" de candidaturas/inscrições e as realizadas. Foram concluídos 9 reingressos de curso no 1º ciclo, verificando-se uma redução de 31% relativamente ao ano anterior.

Tabela 15. Reingressos em cursos de 1º ciclo entre 2010 e 2013 (intenções e formalizações).

	2010	2011	2012		**2013**	
			Intenções	Concluídas	**Intenções**	**Concluídas**
Ciências do Desporto	12	9	6	5	**9**	**5**
Dança	1	3	3	3	**1**	**1**
Ergonomia	0	2	0	0	**0**	**0**
Gestão do Desporto	0	6	5	5	**2**	**1**
Reabilit. Psicomotora	1	0	0	0	**2**	**2**
total	14	18	14	13	**14**	**9**

As transferências e mudanças de curso também diminuíram. Apenas três cursos registaram transferências e mudanças de curso em 2013: Ciências do Desporto, Gestão do Desporto e Reabilitação Psicomotora. Os dados de 2013 indicam que uma parte importante das intenções de transferência ou mudança de curso não são concluídas (12 em 36, mais de 1/3).

Tabela 16. Transferências e mudanças de curso entre 2010 e 2013.

PEDIDO	CURSO	Nº DE PEDIDOS	Nº DE PEDIDOS	Nº de pedidos					
				2012			**2013**		
		2010	2011	Intenções	Concluídas	Diferença	**Intenções**	**Concluídas**	**Diferença**
Transferência e Mudança de Curso	**Ciências do Desporto**	23	19	34	24	10	**16**	**13**	**3**
	Dança	3	1	0	0	0	**1**	**0**	**1**
	Ergonomia	4	2	0	0	0	**1**	**0**	**1**
	Gestão do Desporto	8	16	15	7	8	**12**	**7**	**5**
	Reabilit. Psicomotora	9	6	7	5	2	**6**	**4**	**2**
	Não identificado	0	0	3	0	3	**0**	**0**	**0**
	TOTAL	**47**	**44**	**59**	**36**	**23**	**36**	**24**	**12**

Concursos especiais – maiores de 23 anos.

O concurso especial para titulares da prova especialmente destinada a avaliar a capacidade para a frequência do ensino superior dos maiores de 23 anos, corresponde a um conjunto de atividades cujo início se verificou em Abril e o fim em Setembro de 2013 com a inscrição dos candidatos selecionados. Em 2013 a inscrição realizou-se online. O facto de as candidaturas/inscrições serem realizadas online, permite-nos ficar com o registo das tentativas realizadas e com o registo dos processos efetivamente concluídos. É assim possível contabilizar as "intenções" de candidaturas/inscrições e as realizadas.

Tabela 17. concursos especiais – maiores de 23 anos.

Curso	Nº de Inscrições							
	2010	2011	2012			**2013**		
			Intenções	Concluídas	Efetivas	**Intenções**	**Concluídas**	**Efetivas**
Ciências do Desporto	40	28	67	49	19	**39**	**33**	**6**
Dança	0	4	2	0	0	**2**	**2**	**0**
Ergonomia	0	0	1	0	0	**0**	**0**	**0**
Gestão do Desporto	2	4	17	13	8	**13**	**9**	**4**
Reabilitação Psicomotora	12	2	11	9	6	**4**	**3**	**1**
TOTAL	**54**	**38**	**98**	**71**	**33**	**58**	**47**	**11**

No ano de 2010 não foram definidas vagas para candidatos detentores de diplomas de especialização tecnologia (CET), tal só se verificou pela primeira vez no ano de 2011. A evolução da procura por licenciados de curso superior diminuiu acentuadamente, enquanto a procura de CET aumentou para mais do dobro. Esta tendência de maior procura de CET é exclusiva do curso de Ciências de Desporto. A informação relativa a intenções e inscrições efetivas indica que em 2012 as intenções de candidatura a curso de Ciências do Desporto foram o dobro das candidaturas concluídas.

Tabela 18. Candidaturas de titulares de curso superior e diplomas de especialização tecnológica.

Curso	Nº de candidatos						
	2010	2011		2012		**2013**	
	Licenciados	Licenciados	CET	Licenciados	CET	**Licenciados**	**CET**
Ciências do Desporto	5	10	6	6	14	**1**	**15**
Dança	4	1	0	3	0	**1**	**0**
Ergonomia	0	0	0	0	0	**0**	**0**
Gestão do Desporto	0	1	0	0	0	**2**	**0**
Reabilitação Psicomotora	6	9	0	1	0	**0**	**0**
TOTAL	15	21	6	10	14	**4**	**15**

Cursos de 2º ciclo.

Nos anos de 2010 a 2013 o número de candidaturas aos cursos de **Mestrado e de Pós-Graduações** (cursos não conferentes de grau) encontra-se na tabela 19. Em 2013 a existência de candidaturas on-line permitiu perceber melhor a dinâmica de não concretização de candidaturas. Cerca de 22% das candidaturas não se concretizam por diversas razões. Este valor merece atenção e requer uma análise cuidada.

Tabela 19. Candidaturas a cursos de mestrado e cursos não conferentes de grau entre 2010 e 2013.

Nível	Curso	Nº de Candidaturas							
		2010	2011	2012			2013		
				Intenções	Concluídas	Diferença	Intenções	Concluídas	Diferença
Mestrado	Ciências da Educação	30	2	7	3	4	**2**	**1**	**1**
	Ciências da Fisioterapia	N/A	22	18	14	4	**14**	**9**	**5**
	Desenvolvimento da Criança – Des. Motor	N/A	11	12	10	2	**9**	**7**	**2**
	Educação Especial	N/A	N/A	48	36	12	**16**	**11**	**5**
	Ensino da Ed. Física Ens. Básico e Secundário	134	119	118	100	18	**74**	**67**	**7**
	Ergonomia	17	10	21	16	5	**20**	**15**	**5**
	Exercício e Saúde	53	38	52	40	12	**58**	**47**	**11**
	Gestão do Desporto	34	20	42	33	9	**34**	**28**	**6**
	Gestão do Desporto – Org. Desportivas	22	16	27	21	6	**20**	**15**	**5**
	Performance Artística/Dança	19	14	18		18	**10**	**8**	**2**
	Psicologia do Desporto	N/A	N/A	7	6	1	**0**	**0**	**0**
	Reabilitação na esp. de Deficiência Visual	11	8	6	5	1	**3**	**2**	**1**
	Reabilitação Psicomotora	51	48	46	41	5	**49**	**44**	**5**
	Treino de Alto Rendimento	44	30	28	23	5	**34**	**30**	**4**
	Treino Desportivo	30	37	40	33	7	**52**	**43**	**9**
	Sub- Total	**445**	**375**	**490**	**381**	**109**	**395**	**327**	**68**
Cursos não Conferentes de Grau		**87**	**135**	**18**	**14**	**4**	**0**	**0**	**0**
	TOTAL	**532**	**510**	**508**	**395**	**113**	**395**	**327**	**68**

A tabela 19 mostra uma redução muito forte da procura de cursos de 2º ciclo. A tabela também ilustra o facto de as intenções de candidatura serem muito superiores às candidaturas efetivas (68 candidaturas não foram concretizadas).

Tabela 20. Reingressos em cursos de 2º ciclo entre 2010 e 2013 (intenções e formalizações).

	2010	2011	2012		**2013**	
			Intenções	Formalizações	**Intenções**	**Formalizações**
Ciências da Educação	3	2	1	1	**0**	**0**
Ciências da Fisioterapia	0	1	0	0	**0**	**0**
Educação Especial	0	0	1	1	**0**	**0**
Ensino Ed. Física Ens. Básico Secundário	0	1	3	2	**1**	**1**
Ergonomia	0	0	1	1	**0**	**0**
Exercício e Saúde	1	0	2	2	**2**	**2**
Gestão do Desporto	4	1	2	1	**2**	**1**
Gestão do Desporto – Organizações Desportivas	0	0	0	0	**1**	**0**
Performance Artística/Dança	2	0	0	0	**0**	**0**
Psicologia do Desporto	0	0	2	2	**0**	**0**
Treino Desportivo	0	0	1	1	**1**	**1**
Treino de Alto Rendimento	0	5	1	0	**4**	**4**
Reabilitação Psicomotora	0	0	2	1	**0**	**0**
Reabilitação – Def. Visual	1	0	1	0	**1**	**0**
Total	**11**	**10**	**17**	**12**	**12**	**9**

Os alunos efetivamente inscritos em cursos de 2º ciclo são aproximadamente 500. A FMH tem menos 58 alunos que em 2010, menos 28 alunos que no ano de 2011 mas tem mais 9 alunos que no ano anterior. Nos últimos 2 anos a população de 2º ciclo diminuiu cerca de 9%. Os cursos mais frequentados são os de Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, de Exercício e Saúde e o de Reabilitação Psicomotora; no total estes três cursos reúnem cerca de 272 alunos de mestrado. Os reingressos em cursos de 2º ciclo representam cerca de 2% de alunos deste ciclo de estudos.

Tabela 21. Alunos inscritos em cursos de 2º ciclo em 2010, 2011, 2012 e 2013.

Curso	2010			2011			2012			2013		
	Alunos 1º ano	Alunos 2º ano	**Sub-Total**	Alunos 1º ano	Alunos 2º ano	**Sub-Total**	Alunos 1º ano	Alunos 2º ano	**Sub-Total**	Alunos 1º ano	Alunos 2º ano	**Sub-Total**
Ciências da Educação	30	17	**47**	0	13	**13**	0	0	**0**	**0**	**0**	**0**
Ciências da Fisioterapia	0	0	**0**	18	0	**18**	10	12	**22**	**7**	**8**	**15**
Ensino da Ed. Física nos ensinos Básico e Secundário	87	44	**131**	79	74	**153**	73	58	**131**	**64**	**62**	**126**
Educação Especial	0	0	**0**	0	0	**0**	24	0	**24**	**0**	**14**	**14**
Ergonomia	14	11	**25**	9	11	**20**	12	7	**19**	**13**	**9**	**22**
Exercício e Saúde	35	31	**66**	30	24	**54**	31	22	**53**	**41**	**31**	**72**
Desenvolvimento da Criança	0	0	**0**	9	0	**9**	6	5	**11**	**0**	**5**	**5**
Gestão do Desporto	31	23	**54**	16	19	**35**	27	18	**45**	**29**	**23**	**52**
Gestão do Desporto – Organizações Desportivas	13	18	**31**	14	11	**25**	16	8	**24**	**0**	**13**	**13**
Performance Artística/Dança	16	0	**16**	9	14	**23**	0	7	**7**	**8**	**0**	**8**
Psicologia do Desporto	0	12	**12**	0	0	**0**	6	0	**6**	**0**	**0**	**0**
Reabilitação na Especialidade de Deficiência Visual	10	0	**10**	6	7	**13**	0	2	**2**	**0**	**2**	**2**
Reabilitação Psicomotora	44	33	**77**	40	38	**78**	32	41	**73**	**46**	**28**	**74**
Treino de Alto Rendimento	30	22	**52**	24	26	**54**	19	16	**35**	**30**	**18**	**48**
Treino Desportivo	24	20	**44**	23	21	**44**	24	22	**46**	**33**	**23**	**56**
Sub-Total	**334**	**231**	**565**	**280**	**255**	**535**	**280**	**218**	**498**	**271**	**236**	**507**
		TOTAL										

Cursos de 3º ciclo.

As candidaturas a doutoramento requerem um cuidado especial, uma vez que em 2012 o quadro de especialidades foi alterado. Em 2013 registaram-se mais 17 novos doutorandos que em 2012.

Tabela 22. Candidaturas a doutoramento por especialidade, em 2011, 2012 e 2013.

Curso	Inscrições		
	2011	2012	**2013**
C. Educação – Didática Educação Física e Desporto	2	0	**2**
Ciências da Educação – Educação Especial	5	2	**2**
Ciências da Educação – Educação para a Saúde	3	3	**2**
Ciências da Educação – Formação de Formadores	2	1	**0**
Ciências da Educação – Teoria Curricular e Avaliação	3	1	**1**
Sub-Total	**15**	**7**	**7**
Motricidade Humana - Atividade Física e Saúde	3	3	**2**
Motricidade Humana - Biomecânica	7	2	**1**
Motricidade Humana - Comportamento Motor	13	7	**7**
Motricidade Humana - Dança	5	6	**7**
Motricidade Humana - Ergonomia	3	1	**7**
Motricidade Humana - Fisiologia do Exercício	5	0	**2**
M. Humana - Psicologia do Exercício e do Desporto	3	1	**2**
Motricidade Humana - Reabilitação	6	5	**1**
M. Humana - Sociologia e Gestão do Desporto	7	6	**5**
Motricidade Humana - Treino Desportivo	6	3	**3**
Sub-Total	**58**	**34**	**51**
	73	**41**	**58**

Diplomados

Em 2013 diplomaram-se 213 alunos de 1º ciclo, mais 54 que em 2012.

Tabela 23: Diplomados de 1º ciclo em 2010-2013.

Curso	Nº de Diplomados			
	2010	2011	2012	**2013**
Ciências do Desporto – Exercício e Saúde	45	50	54	**49**
Ciências do Desporto – Treino Desportivo	55	40	26	**75**
Dança	3	5	20	**18**
Ergonomia	7	7	7	**7**
Gestão do Desporto	25	24	19	**14**
Reabilitação Psicomotora	91	46	33	**50**
TOTAL	**226**	**172**	**159**	**213**

O numero de diplomados nos cursos de 2º e 3º ciclos e agregações, têm, em termos absolutos, mantido o valor do ano anterior

Tabela 24. Diplomados em cursos de 2º e 3º ciclo e Agregações.

Grau	Curso	Nº de Diplomados			
		2010	2011	2012	**2013**
Mestrado	Ciências da Educação (nas especialidades de Desenvolvimento Curricular e Avaliação; Supervisão Pedagógica e Tecnologia Educativa)	6	8	19	**9**
	Ciências da Fisioterapia	3	7	14	**3**
	Desenvolvimento da Criança na Variante de Desenvolvimento Motor	2	10	1	**4**
	Educação Especial	6	10	6	**3**
	Educação Física	0	0	0	**0**

	Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário	0	38	57	**70**
	Ergonomia	2	11	10	**7**
	Ergonomia na Segurança no Trabalho	3	1	0	**0**
	Exercício e Saúde	7	14	19	**17**
	Gestão da Formação Desportiva	1	1	0	
	Gestão do Desporto	11	15	7	**13**
	Gestão do Desporto – Organizações Desportivas	1	13	9	**11**
	Performance Artística/Dança	6	4	3	**10**
	Psicologia do Desporto	3	1	9	**0**
	Reabilitação Psicomotora	12	27	29	**30**
	Reabilitação na especialidade de Deficiência Visual	0	0	1	**0**
	Treino de Alto Rendimento	5	20	10	**14**
	Treino Desportivo	0	9	7	**13**
	Treino do Jovem Atleta	4	3	2	**0**
	Sub-Total	**72**	**192**	**203**	**204**
Doutoramento Não Adequado ao Processo de Bolonha	Ciências da Educação – Análise e Organização de Situações de Educação	3	0	1	**1**
	Ciências da Educação – Organização e Des. de Sistemas de Educação	0	0	0	**1**
	Ciências da Educação – Sistemas de Formação	0	0	1	**0**
	Motricidade Humana - Ciências da Motricidade	2	2	2	**2**
	Motricidade Humana - Ciências do Desporto	3	2	9	**4**
	Motricidade Humana - Dança	0	1	1	**0**
	Motricidade Humana - Educação Especial e Reabilitação	1	0	1	**0**
	Motricidade Humana - Ergonomia	1	1	2	**0**

	Motricidade Humana - Fisioterapia	3	0	2	**3**
	Motricidade Humana - Métodos Matemáticos	0	0		**0**
	Motricidade Humana - Saúde e Condição Física	2	3	5	**1**
	Sub-Total	**15**	**9**	**24**	**12**
Doutoramento Adequado ao Processo de Bolonha	Ciências da Educação – Didáctica da Educação Física e Desporto	0	0	0	**0**
	Ciências da Educação – Educação Especial	0	0	0	**0**
	Ciências da Educação – Educação para a Saúde	0	3	3	**3**
	Ciências da Educação – Formação de Formadores	0	0	0	**1**
	Ciências da Educação – Teoria Curricular e Avaliação	0	0	0	**0**
	Motricidade Humana - Atividade Física e Saúde	0	1	0	**3**
	Motricidade Humana - Biomecânica	0	0	0	**1**
	Motricidade Humana - Comportamento Motor	0	0	0	**0**
	Motricidade Humana - Dança	0	2	0	**1**
	Motricidade Humana - Ergonomia	0	0	0	**2**
	Motricidade Humana - Fisiologia do Exercício	0	0	0	**0**
	Motricidade Humana - Psicologia do Exercício e do Desporto	0	0	0	**0**
	Motricidade Humana - Reabilitação	0	0	0	**0**
	Motricidade Humana - Sociologia e Gestão do Desporto	0	0	0	**1**
	Motricidade Humana - Treino Desportivo	0	0	1	**1**
	Sub-Total	**0**	**6**	**4**	**13**
	Motricidade Humana - Ciências da Motricidade	1	0	0	**0**
	Ciências da Educação – Educação para a Saúde	0	1	0	**0**

Agregação	Motricidade Humana - Atividade Física e Saúde	0	1	0	**0**
	Motricidade Humana - Fisologia do Exercício	0	0	0	**1**
	Motricidade Humana - Reabilitação	0	0	1	**0**
	Motricidade Humana - Sociologia e Gestão do Desporto	0	1	0	**1**
	Motricidade Humana - Treino Desportivo	0	1	0	**1**
	Sub-Total	**1**	**3**	**1**	**3**
	TOTAL	**88**	**210**	**232**	**229**

Atividade Pedagógica

Em 2013 foram realizadas as seguintes ações e atividades:

Celebração de protocolo IPDJ – FMH (Reitor da UTL). Finalmente protocolada a ocupação de instalações e espaços pertencentes ao Parque Desportivo do Jamor (IPDJ) para atividades de ensino e investigação da FMH, e vice-versa, definidas as condições de utilização recíproca em termos de número de horas e condições especiais de pagamento (31 janeiro 2013). Este protocolo vem dar resposta a uma muito antiga solicitação da FMH e do Conselho Pedagógico, para assegurar o planeamento e disponibilidade das instalações externas para as práticas, tão importante para a nossa oferta formativa altamente específica.

Continuação do desenvolvimento e implementação da aplicação informática (Portal do CP - intranet do Conselho Pedagógico) destinada à gestão pedagógica e cumprimento de obrigações administrativas tais como como o catálogo de cursos, programas das unidades curriculares, sumários e gestão da qualidade. Reforço dos módulos para elaboração de questionários pedagógicos e observatório de empregabilidade.

Atualização da base de conhecimento – Recursos aulas, com todos os recursos e materiais pedagógicos, organizada pelos docentes e disponibilizada aos alunos. Foram realizadas ações de informação e divulgação juntos dos docentes e discentes para incentivar a utilização.

Adiada a entrada em funcionamento dos módulos de distribuição de serviço docente e de coordenação da atividade pedagógica nos cursos de 3º ciclo (seminários de doutoramento) por decisão do Conselho Científico.

Dinamização das funções dos coordenadores de ciclo de estudos, sobretudo ao nível dos mestrados, funções estas decorrentes dos Estatutos da FMH. Este objetivo não está globalmente cumprido havendo diferenças significativas no funcionamento dos vários cursos, que não cumprem ainda as funções mínimas estabelecidas**.** Apesar de existirem vários coordenadores que cumprem integralmente as funções, existe uma sobreposição funcional com as Comissões de Coordenação do Conselho Científico, que no nosso entender enfraquecem as funções dos Conselhos e Comissões de Coordenação, previstas nos Estatutos da FMH.

Transferência da gestão corrente do sistema de gestão de instalações e marcação de eventos, coordenado pelo CP, acessível à FMH de forma descentralizada para a Divisão de Gestão de Assuntos Académicos (secretaria). Esta alteração visa compatibilizar o modelo de funcionamento com o que está previsto dos Estatutos da FMH. A operação foi atribuída a dois funcionários e foi criado um email e procedimento próprio. Formação dos funcionários e adequação técnica do sistema.

Investimento e participação ativa do Conselho Pedagógico na iniciativa da Reitoria da Universidade de Lisboa – Práticas de Qualidade, Resultados no Ensino Superior (27 de novembro 2013), com a apresentação de duas comunicações orais e dois posters.

Privilegiar a participação junto da Reitoria na concepção e implementação do Sistema Integrado de Gestão da Qualidade da UTL (SIGQ-UTL). A FMH continua a realizar o seu papel, foi criado o Conselho da Gestão da Qualidade, tendo havido reuniões regulares com a representação do Conselho Pedagógico.

Prossecução das atividades necessárias à elaboração do Plano de emergência para incêndios em estruturas escolares. Neste âmbito realizou-se um avanço muito importante. Foi criada a estrutura interna de resposta, através do Despacho da Presidência, em que foram nomeados os Delegados de Segurança assim como as respectivas equipas, em articulação com a Vice-Presidência, especificamente através do pelouro das instalações. Foi elaborado todo o plano de formação (Combate a incêndios e Primeiros Socorros), estando prevista a conclusão no 1ª trimestre de 2014. Continuação da atualização, manutenção e atualização dos meios efetivos de combate a incêndios.

Inseridas os conteúdos relacionados com a segurança contra acidentes físicos durante as práticas e prevenção e atuação no combate a incêndios em edifícios escolares nas atividades letivas, em unidades curriculares obrigatórias da Licenciatura em ciências do Desporto.

Aquisição de material e serviços pedagógicos específicos, de acordo com propostas dos docentes responsáveis pelas UC, no valor aproximado de 10000€, conseguiu-se dar resposta a todas as propostas de aquisição e serviços.

Criação, apetrechamento (iluminação específica e sistema de fixação tipo galeria) e arranque de funcionamento de um espaço de exposições aberto – Espaço Mário Godinho, situado no corredor principal da FMH, que permitiu a organização de duas exposições (Rui Guerra, fotografia subaquática e "Património edificado da UTL").

Continuação do apetrechamento e melhoria dos espaços letivos e de prática física (ginásios; estúdios e "laboratórios pedagógicos"), nomeadamente em relação a meios de apoio à leccionação, mobiliário, etc..

Organização das atividades de recepção aos novos alunos, pelo terceiro ano consecutivo, seguindo uma metodologia de elaboração participada, estruturada através de um plano e programa de atividades oficiais. Esta forma de organização permitiu evitar incidentes relacionados com as "praxes", envolvendo e responsabilizando toda a comunidade estudantil, docentes e funcionários. A estrutura da FMH para recepção aos novos alunos conta com a participação dos órgãos de gestão da FMH, alunos do CP e Associação de Estudantes;

Prestação de serviços e oferta de formação associada às federações desportivas, no âmbito do novo quadro legal do IDP - PNTD. Foram estabelecidas e reforçadas as parcerias (organização conjunta de Cursos de formação de Treinadores) com várias federações desportivas, nomeadamente com a Federação Portuguesa de Yoga, Federação Portuguesa de Golfe, Federação Portuguesa de Surf, Federação Portuguesa de Atividades Subaquáticas.

No ano de 2013 foram organizados, em continuação, vários os cursos não conferentes de grau, reedições e novos. Para o aumento do número de cursos realizados muito contribuiu o trabalho realizado pela FMH, em torno do Regulamento dos Cursos Não Conferentes de Grau, onde estão definidos os critérios e modos de funcionamento de forma explícita. Neste ponto salienta-se a criação, em parceria com o CP, cursos creditados com uma componente de ensino à distância. A proposta de organização de curso permitiu ensaiar novos recursos no âmbito das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC).

Adiada a criação de um centro de formação técnico-científico, por falta de enquadramento legal e administrativo em regime associativo, para a realização de cursos breves não conferentes de grau no sentido de dar resposta, em tempo útil às necessidades do mercado de trabalho, e permitindo a colaboração dos docentes da FMH para além das atividades letivas, aprofundando as parcerias com várias entidades.

Adiada a execução de simulacros de emergência, por não estarem ainda definitivamente conseguidos os recursos materiais necessários. Prevemos concluir esta etapa completamente em maio de 2014.

Mobilidade – Alunos

A FMH participa em quatro Programas de Mobilidade: Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida – PAALV – ERASMUS, Programa de Intercâmbio com Universidades do Brasil, Programa de Bolsas Santander (Universidades Brasileiras) e Programa Almeida Garrett. Para além destes programas, a FMH iniciou no ano académico de 2012/13 a participação no Programa de Licenciaturas Internacionais – PLI - (25 estudantes integraram o Curso de Ciências do Desporto; 3 estudantes frequentam maioritariamente UC's do ISA, frequentando a componente pedagógica da sua formação na FMH – 30 ECTS) e Ciência sem Fronteiras – CsF -, promovidos pelo Governo Brasileiro. No âmbito deste Programa, os cursos frequentados foram: Licenciatura em Ciências do Desporto (7); Licenciatura em Gestão do Desporto (1); Licenciatura em Dança (2); Licenciatura em Reabilitação Psicomotora (1); Mestrado em Mestrado em Ciências da Fisioterapia (2); Mestrado em Educação Especial (1); Mestrado em Treino de Alto Rendimento (1).

Em 2013, a FMH recebeu, no total dos 2 semestres, 162 fluxos de estudantes (mais 27 do que em 2012) de 12 países (em 2011 foram recebidos 113 alunos, e em 2010 foram recebidos 92 alunos). Os países de origem são sensivelmente os mesmos. A FMH é maioritariamente procurada por estudantes espanhóis (com a Universidade de A Coruña em 1º lugar), e Alemães (de referir que a maioria de estudantes oriundos de Universidades austríacas são de nacionalidade alemã). Maioritariamente, os estudantes *incoming* são de Ciências do Desporto.

Dos 28 estudantes PLI iniciais, 1 abandonou o Programa no primeiro mês e, 6, por não terem atingido o mínimo de 48 ECTS exigidos pelo Programa, foram obrigados a interrompe-lo, no final do 2º semestre de 2012/13.

Tabela 25. Mobilidade *incoming* 2013, por países e programas.

Programa de mobilidade	País	2º semestre 2012/13	1º semestre 2013/14
		Nº alunos	Nº alunos
PALV - ERASMUS	Alemanha	7	9
	Áustria	5	5
	Espanha	16	19
	Finlândia	1	-
	Holanda	2	-
	Lituânia	1	-
	Polónia	5	6
	República Checa	1	-
	Suíça	1	-
	Grécia	-	2
Convénio/Protocolo/BolsasSantander	Brasil	10	9
	México	-	1
CsF	Brasil	14	-
PLI	Brasil	27	21
	TOTAIS	90	72

Apesar de não terem sido renovados alguns acordos bilaterais, e de a assinatura de novos acordos estar muito limitada, no sentido de diminuir o fluxo de estudantes *incoming*, o número de estudantes cresceu, o que reforça a tendência crescente de procura da FMH como destino Erasmus, mas continua a colocar algumas dificuldades de enquadramento, com implicações na organização de aulas práticas e teórico-práticas. Em 2012, cerca de 15% dos alunos da FMH foram estrangeiros, ao abrigo dos diversos programas de mobilidade.

A proporção de estudantes *outgoing* sobre *incoming* continua a ser bastante baixa, como se pode ver na Tabela X, ficando-se por um total de 35 fluxos (apesar de um aumento superior a 25% comparativamente aos três últimos anos). No ano de 2013 notou-se um alargamento da mobilidade *outgoing* aos cursos de Reabilitação Psicomotora (8 estudantes), Gestão do Desporto (5) e Dança (5), que representam já cerca de 50% dos fluxos de mobilidade.

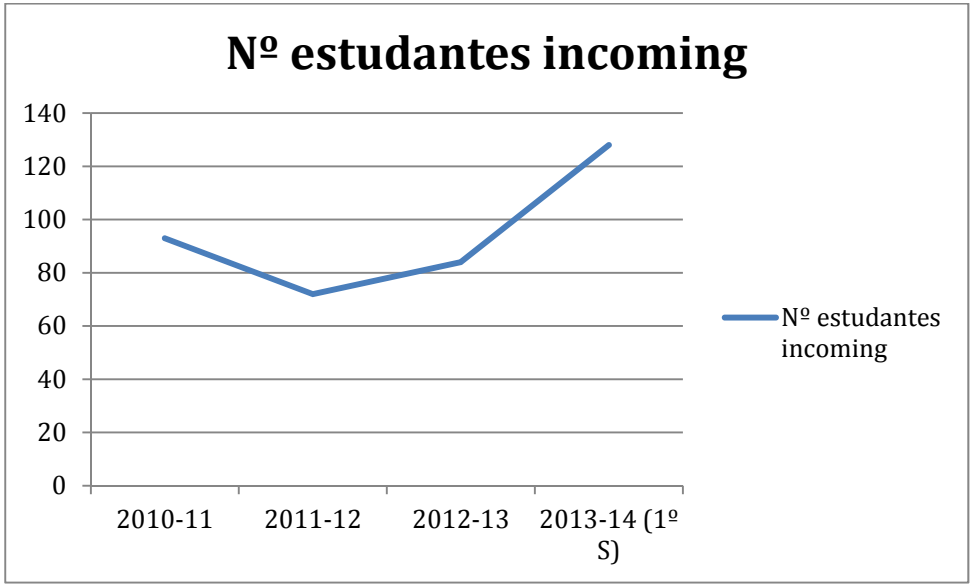
De acordo com os seus testemunhos, os estudantes *outgoing* continuam a procurar a Polónia como destino prioritário, devido ao baixo custo de vida e à centralidade do país em relação à Europa, o que lhes permite facilmente conhecer os países limítrofes.

Tabela 26. Estudantes em mobilidade (*outgoing*).

Instituição	País	Nº Estudantes	
		2º Semestre (2012/13)	1º Semestre (2013/14)
University of Greenwich	**UK**	**1**	
Universidade de Cracóvia	**Polónia**	**1**	**3**
Universidade de Poznan	**Polónia**		**2**
Universidade de Varsóvia	**Polónia**	**2**	**4**

The Jerzy Kukuczka Academy of Physical Education in Katowice	**Polónia**		**2**
Universita Jana Evangelisty Purkyne V Usti Nad Labem	**Repúblca Checa**		**1**
Conservatório Superior de Danza de Málaga	**Esoanha**		**4**
Universidade de Granada	**Espanha**		**1**
VIA - University College	**Dinamarca**		**2**
Institut Supérieur de Reeducation Psycomotrice	**França**		**5**
Universidade do Estado de Santa Catarina	**Brasil**		**2**
Universidade Federal de Santa Catarina	**Brasil**		**2**
Universidade Federal do Rio de Janeiro	**Brasil**		**2**
Universidade de Coimbra	**Portugal**	**1**	

Tabela 25. Gráfico comparativo dos fluxos de mobilidade *incoming* e *outgoing* 2012-2014.



ATIVIDADE CIENTÍFICA

Continuou-se o aperfeiçoamento de um modelo estratégico de natureza científica para consolidar a área de investigação com os seguintes objetivos:

1. Atividades dos Centros de I&D
2. Projetos
   2.1. Reforçar a captação de recursos financeiros para investigação
3. Produção e divulgação científica
   3.1. Teses de doutoramento, dissertações de mestrado e relatórios de estágio
   3.2. Publicações
4. Creditação de formação

1. Atividade dos centros de investigação

Na FMH existe uma Unidade I&D-FCT, Centro Interdisciplinar de Estudo da Performance Humana (CIPER) integrando 47 professores e cinco investigadores da FMH e seis doutores externos à Universidade de Lisboa num total de 47,5 ETI (segundo o critério de cálculo da FCT) e 19 estudantes de doutoramento, e um polo de uma Unidade de I&D, o Instituto de Etnomusicologia - Centro de Estudos em Música e Dança (INET-MD), integrando 6 docentes num total de 6 ETI, segundo o mesmo critério.

Participa noutro centro de I&D da Universidade de Lisboa, um docente, e três docentes no Centro da Malária e Doenças Tropicais do Instituto de Higiene e Medicina Tropical da Universidade Nova de Lisboa (CMDT/IHMT/UNL).

Durante 2013 não houve avaliação das unidades de I&D-FCT mantendo-se por isso em vigor a avaliação anterior Muito Bom para o CIPER e para o polo do INET-MD.

Em relação às contribuições do CIPER para a área de investigação verifica-se que continua a ter uma influência determinante, embora se tenha verificado um abaixamento significativo no financiamento FCT, não só pelo apoio ao desenvolvimento dos centros / laboratórios da FMH como por exemplo na aquisição de equipamentos e consumíveis dando origem à grande maioria das publicações da FMH nomeadamente às de fator de impacto. A cooperação e a sua integração no programa científico da FMH é ainda visível no suporte à:

– Participação dos dois membros externos do CC de universidades estrangeiras que são também membros da Comissão externa permanente de aconselhamento científico do CIPER suportando este os encargos financeiros da vinda dos mesmos;

– Participação dos outros membros da Comissão de Avaliação Externa, Prof. Doutor Benoît Bardy, Prof. Doutor Barry Bogin, Prof. Doutor Walter Herzog e Prof. Doutor Keith Davids no Curso de Doutoramento da FMH e no trabalho dos grupos dos laboratórios da FMH que integram o CIPER.

– Vinda de professores de outras universidades estrangeiras à FMH para a participação nos cursos de doutoramento, assim como a participação em júris de doutoramento e de agregação suportando os encargos financeiros da vinda dos mesmos.

O INET-MD tem seguido os mesmos objetivos financiando a vinda de professores de universidades estrangeiras para o curso de doutoramento e júris na especialidade de Dança.

Apoio Administrativo e financeiro.

Continua a ser um problema por resolver a falta de suporte técnicos de laboratório o que constitui uma dificuldade não só na realização da investigação, como no apoio e enquadramento de estudantes de mestrado e de doutoramento, exercendo uma influência negativa na captação de estudantes e na publicação.

2. Projetos de I&D

Considerou-se importante reforçar a divulgação da informação relativa aos diferentes concursos que venham a surgir, e incentivar a candidatura, nomeadamente a concursos FCT e da Comunidade Europeia, bem como promover condições de apresentação de candidatura a diferentes organismos que financiam a ciência. Durante 2013 existiram 9 candidaturas a projetos FCT, tendo sido apenas aprovado um com início em 2014. O abaixamento de projetos aprovados deveu-se à alteração do concurso para projetos FCT e por ter deixado de existir a área científica de Ciências do Desporto.

O aumento do número de projetos científicos depende da melhoria do apoio técnico e administrativo ao trabalho laboratorial e dos centros de estudos da FMH, do estabelecimento de protocolos de acordo facilitadores da recolha de dados, assim como da existência de uma melhor divulgação científica.

Tabela 1. Número de projetos de I&D

Projetos	2010	2011	2012	2013
Comissão Europeia	6	6	6	7
FCT	14	14	16	16
Comunidade	2	0	8	8
TOTAL	**23**	**20**	**30**	**31**

Tabela 2. Evolução da captação financeira dos projetos

Projetos	2010	2011	2012	2013
Comissão Europeia	10.760,00 €	105.881,00 €	61.324,00 €	228.427,17 €
FCT	351.377,00 €	186.962,00 €	420.023,00 €	298.668,94 €
Ação Luso Britânica	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Comunidade	ND	10.000,00 €	58.517,00 €	84.888,35 €
CIPER	236.156,00 €	94.545,00 €	44.128,00 €	162.764,46 €
INET-MD	6.000,00 €	13.590,80 €	5.452,97 €	15.855,30 €
TOTAL	**604.293,00 €**	**410.978,80 €**	**589.444,97 €**	**790.604,22 €**

Em 2012 iniciaram-se 5 projetos FCT tendo no ano de 2013 terminado 11 projetos, dos quais 7 financiados pela FCT e 4 financiados pela Comissão Europeia.

3. Produção e Divulgação Científica

3.1. Teses de Doutoramento, Dissertações de Mestrado e Relatórios de Estágio

Em relação ao número de dissertações de mestrado não se verificaram alterações significativas em relação ao ano anterior.

Quanto ao doutoramento também não se verificaram alterações significativas tendo sido defendidas 26 teses de doutoramento.

Tabela 3. Teses de Doutoramento

Teses de Doutoramento	
Motricidade Humana	19
Ciências da Educação	7
TOTAL	**26**

O rácio número de teses de doutoramento/número de doutorados/ETI foi de 0,3.

Tabela 4. Dissertações de Mestrado e Relatórios de Estágio

Dissertações de Mestrado (D) / Relatórios de Estágio (R)	Dissertações	Rel. Estágio
Mestrado em Ciências da Educação (nas especialidades de Desenvolvimento Curricular e Avaliação; Supervisão Pedagógica e Tecnologia Educativa)	9	0
Mestrado em Ciências da Fisioterapia	3	0
Mestrado em Desenvolvimento da Criança	4	0
Mestrado em Educação Especial	3	0
Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário	0	70
Mestrado em Ergonomia	2	5
Mestrado em Exercício e Saúde	9	8
Mestrado em Gestão do Desporto	13	0
Mestrado em Gestão do Desporto – Organizações Desportivas	11	0
Mestrado em Performance Artística - Dança	10	0
Mestrado em Reabilitação Psicomotora	11	19
Mestrado em Treino de Alto Rendimento	14	0
Mestrado em Treino Desportivo	2	11
TOTAL	**91**	**113**

O rácio número de dissertações de mestrado/número de doutorados/ETI foi de 1,1.

3.2. Publicações

Em 2013 verificou-se um aumento de qualidade no registo da publicação

científica uma vez que se conseguiu pela primeira vez ter informação sobre todos os docentes da FMH, reportando-se a diferentes tipos de publicação (livros, capítulos de livros, artigos em revistas com fator de impacto, com arbitragem científica ou atas de congressos, resumos de comunicações, comunicações em congressos (apresentações orais e posters) em três bases de dados diferentes.

A publicação científica dos docentes da FMH assim como o seu reconhecimento científico, quando avaliados pelo número de publicações e de citações ISI, sofreram uma evolução contraditória, já que existiu um menor número de publicações, verificando-se, no entanto, um aumento significativo de citações conforme se pode ver nas figuras 1, 2, 3 e 4. Considera-se que contribuíram para o facto a existência de publicação em revistas com maior fator de impacto e a existência de artigos publicados no início de 2014, não se encontrando, por isso, contabilizados

Realça-se o forte contributo dos docentes inseridos em Centros de Investigação FCT nas publicações e sua evolução.

Continuam a não ser encontrados registos nas bases de dados internacionais relativamente às publicações das Edições FMH.

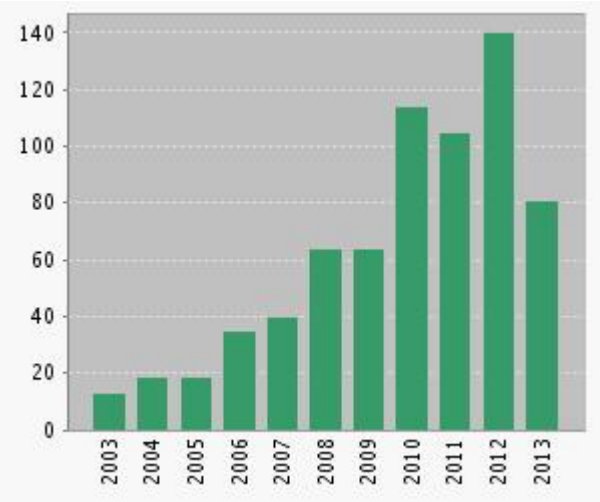


Fig. 1 - Todas as Publicações entre 2003 e 2013 por ano indexados na ISI

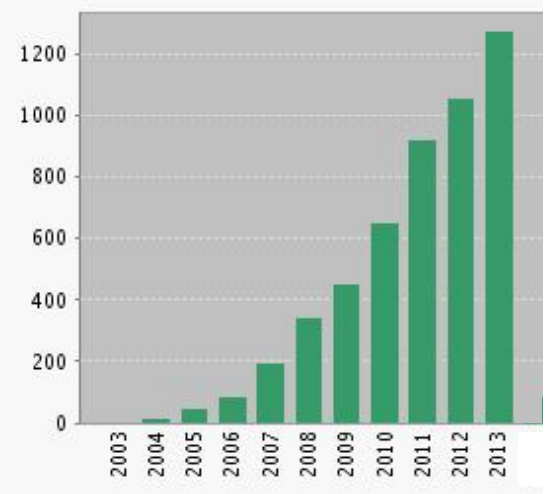


Fig. 2 - Todas as Citações entre 2003 e 2013 por ano indexados na ISI

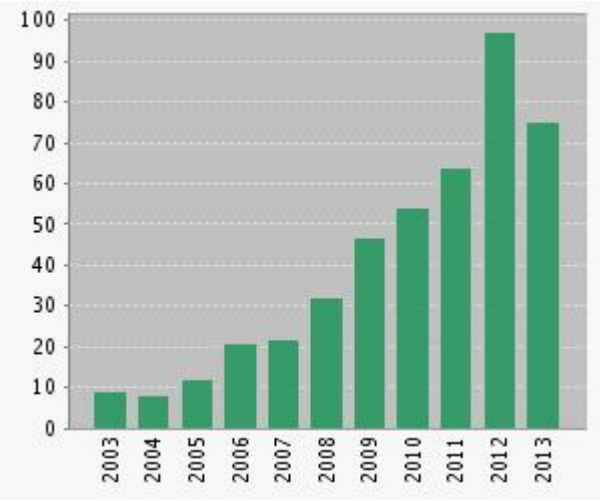


Fig. 3 Artigos publicados entre 2003 e 2013 por ano indexados na ISI

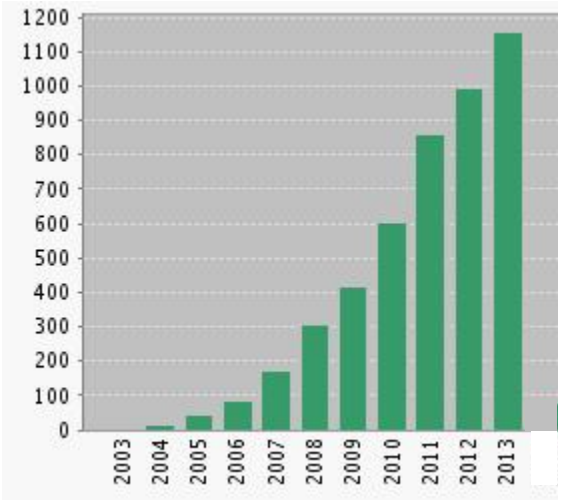


Fig. 4 -Citações dos artigos publicados entre2003 e 2013 por ano indexados na ISI

Fonte: Thomson Reuters ISI WEB of Knowledge (19 de fevereiro de 2014)

Na Tabela 5 apresenta-se o número de publicações por tipo de publicação por centro de investigação FCT e por departamento ou secção autónoma. Dado que a maioria dos docentes da FMH pertence simultaneamente a um centro e a um Departamento/Secção Autónoma o número total por categoria de publicação não se encontra representado neste quadro para cada Departamento ou Secção Autónoma, mas apenas para as unidades de investigação FCT.

Tabela 5. Comparação das publicações por centros FCT e por Departamento e Secções Autónomas em 2013

Publicações	CIPER	Polo INET-MD	DDS	DECSH	SA MM	SA Erg.
Nº Artigos em Revistas Internacionais com Fator de Impacto (FI)	98*/80	0	90*/76	17*/15	19*/15	5*/3
Nº Artigos em Revistas Internacionais com Arbitragem	22*/20	0	17*/16	14*/12	3	1
Nº Livros e Capítulos em Livros	40*/33	3	39*/32	12	1	1
Nº Artigos em Revistas Nacionais com Arbitragem						
Nº Comunicações em atas com Arbitragem	32*/30	0	20*/18	4	0	12
Nº Resumos em Revistas com FI	8	0	6	11	0	1
Resumos em Revistas com Arbitragem	2	2	0	3	0	0
Nº Outras Publicações	13		11	1	1	1

Legenda: DDS – Departamento de Desporto e Saúde; DECSH – Departamento de Educação, Ciências Sociais e Humanidades; SA MM – Secção Autónoma de Métodos Matemáticos.
* inclui as publicações do início do ano de 2014 já referenciadas em diferentes Bases de Dados, nomeadamente na *Web of Science.*

Durante 2013 foram publicados artigos nos seguintes periódicos com fator de impacto ISI Thomson:

Tabela 6. Lista de periódicos (com IF ISI Thomson) com publicações de artigos de docentes da FMH durante 2013 por ordem decrescente de Fator de Impacto

Periódicos	I.F (2012)
Brain, Behavior, and Immunity,	5,612
Exercise and Sport Sciences Reviews	5,283
Sports Medicine	5,237
Pediatrics	5,119
Medicine and Science in Sports and Exercise	4,475
Obesity	3,922
Transplantation	3,781
PloS One	3,730
British Journal of Sports Medicine	3,668
Clinical Nutrition	3,298
Journal of Science and Medicine in Sport	2,899
Journal of Science and Medicine in Sport	2,899
Experimental Physiology	2,790
Computers & Education	2,775
European Journal of Clinical Nutrition	2,756
Journal of Biomechanics	2,716
Knee Surgery, Sports Traumatology, Arthroscopy	2,676
European Journal of Applied Physiology	2,660
Developmental Psychobiology	2,595
Respiratory Medicine	2,585
European Journal of Public Health	2,516
Research in Developmental Disabilities	2,483

Periódicos	I.F (2012)
Proceedings of the Royal Society A: Mathematical Physical and Engineering Sciences	2,378
International Journal of Sports Medicine	2,268
Journal of Bone and Mineral Metabolism	2,219
Journal of Behavioral Medicine	2,216
Spine	2,159
International Journal of Clinical and Health Psychology	2,102
Journal of Sports Sciences	2,082
Journal of Sports Sciences	2,082
Human Movement Science	2,064
Applied Physiology, Nutrition and Metabolism	2,009
International Journal of Public Health	1,993
BMC Pediatrics	1,982
European Journal of Pediatrics	1,907
BMC Musculoskeletal Disorders	1,875
Journal of Strength and Conditioning Research	1,795
Journal of Strength and Conditioning Research	1,795
Manual Therapy	1,790
Injury Prevention	1,755
American Journal of Physical Medicine & Rehabilitation	1,731
Applied Ergonomics	1,728
Psychology of Sport and Exercise	1,719
Journal of Clinical Densitometry	1,713
Journal of Electromyography and Kinesiology	1,644
Obesity Facts	1,583

Periódicos	I.F (2012)
Transportation Research Part F-Traffic Psychology and Behaviour	1,577
Physiological Measurement	1,496
Annals of Human Biology	1,484
Phlebology	1,458
Computer Methods in Biomechanics and Biomedical Engineering	1,393
Psychology, Health and Medicine	1,375
Physical Therapy in Sport	1,367
Safety Science	1,359
Journal of Mathematical Physics	1,296
ESAIM: Control Optimisation and Calculus of Variations	1,282
Social Indicators Research	1,264
Analysis and PDE	1,257
Calculus of Variations and Partial Differential Equations	1,236
Clinical Physiology and Functional Imaging	1,195
European Journal of Sport Science	1,146
Adaptive Behavior	1,113
Journal of Motor Behavior	1,042
Health Education Journal	0,929
Educational Research	0,907
Revista de Psicologia del Deporte	0,897
International Journal of Injury Control and Safety Promotion	0,786
Journal of the American Podiatric Medical Association	0,768
Journal of Mechanics in Medicine and Biology	0,758
Journal of Mechanics in Medicine and Biology	0,758

Periódicos	I.F (2012)
he Journal of Sports Medicine and Physical Fitness	0,730
Acta Reumatológica Portuguesa	0,695
Perceptual and Motor Skills	0,655
International Journal of Sports Science and Coaching	0,606
Revista Portuguesa de Cardiologia [Portuguese Journal of Cardiology]	0,592
Journal of Theoretical Probability	0,550
Journal of Sport Management	0,543
International Journal of Performance Analysis in Sport	0,539
Trace Elements and Electrolytes	0,500
Science & Sports	0,490
Journal of Human Kinetics	0,458
Ciência & Saúde Coletiva	0,425
International Journal of Sexual Health	0,417
Journal of Musculoskeletal Pain	0,328
Journal of Systems Science & Complexity	0,263

4. Equivalências/Creditações

Creditação da Formação de 1.º, 2.º e 3.º ciclo (Disciplinas, Cursos, Módulos, Seminários de Doutoramento).

Pedidos de avaliação curricular para prosseguimento de estudos – 25 (15 para doutoramentos e 10 para mestrados)

Tabela 7. Creditações, Avaliações curriculares e Reingressos

	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3-º Ciclo	Total
Avaliação curricular para prosseguimento de estudos		10	15	**25**
Equivalência de grau	6			**6**
Creditação da Formação realizada em Formações Longas (4 de 5 anos)		16		**16**
Reingressos	13			**13**
Pedidos de equivalência a Unidades Curriculares (1.º e 2.º Ciclos)				**81**
Pedidos de equivalência a Unidades Curriculares (Pós-graduação)				**1**

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

A implementação de sistemas de avaliação é uma condição indispensável para o desenvolvimento estratégico da FMH. Considera-se fundamental a criação de uma cultura avaliativa que permita, por um lado, a qualidade, mas ao mesmo tempo a criação de mais coesão interna no alcance dos objetivos estratégicos da FMH. Neste sentido, consideraram-se fundamentais as seguintes linhas de ação: Implementar o Sistema Integrado de Gestão de Qualidade da FMH; Desenvolver as condições para a Avaliação interna e externa; Realizar a avaliação de funcionários (SIADAP); Efetuar a avaliação pedagógica dos docentes; Finalizar a avaliação científica dos docentes e definir critérios para a distribuição de serviço.

Desenvolver as condições necessárias para a Avaliação interna e externa em termos de Gestão de Qualidade

O regime jurídico da avaliação do ensino superior em Portugal contempla a "exigência de concretização, pelas instituições de ensino superior, de sistemas próprios de garantia da qualidade, passíveis de certificação. Este preceito legal é consonante com, e consubstancia, o princípio fundamental subjacente aos sistemas de garantia da qualidade no Espaço Europeu de Ensino Superior, de que a qualidade e a garantia da qualidade são responsabilidade, em primeiro lugar, das próprias instituições de ensino superior. Consciente desta realidade, a

Agência A3ES contempla, nos seus objetivos e planos de atividades, o estabelecimento de mecanismos de auditoria conducentes à possibilidade de certificação de sistemas internos de garantia da qualidade nas instituições de ensino superior, como um dos instrumentos essenciais do sistema nacional de garantia da qualidade e como uma condição prévia para a posterior simplificação de procedimentos nos processos de avaliação externa e acreditação de instituições e cursos. Este processo de certificação dos Sistemas Internos de Garantia de Qualidade das Instituições de Ensino Superior está ainda numa fase inicial de ensaio com algumas universidades e unidades Orgânicas que foram selecionadas numa primeira fase.

No âmbito da Gestão de Qualidade da FMH, a coordenação e gestão do Sistema Integrado de Gestão de qualidade da FMH (SIGQFMH) cabe ao Conselho para a Gestão da Qualidade da FMH (CGQ), nomeado pelo Presidente da FMH. O SIGEQFMH deverá garantir a melhoria contínua da qualidade da FMH, avaliando o grau de cumprimento da sua missão através de critérios e indicadores de desempenho, relacionados com a respetiva atuação e com os resultados dela decorrentes. O CGC da FMH começou por aprovar o Regulamento do Sistema Interno de Garantia de Qualidade da FMH, bem como o seu Regimento interno. O regulamento prevê que o Conselho desenvolva a sua atividade no sentido de prover a FMH com documentos reguladores, nomeadamente, o Manual da Qualidade da FMH, o Plano da Qualidade da FMH e os respetivos Manuais de Procedimentos. O CGQ-FMH tendo em atenção o processo transitório que irá levar à eleição dos novos Órgãos de Gestão no primeiro semestre de 2014, entendeu que os documentos de referencia, acima referidos, devem ser elaborados pelo próximo CGQ-FMH em função do próximo Plano Estratégico quadrienal a presentado pelo próximo Presidente da FMH. Foi decidido programar uma reunião com docentes, funcionário e estudantes, no primeiro trimestre de 2014, a qual terá como objectivo, informar e sensibilizar para a participação na organização do Sistema Interno de Garantia de Qualidade.

Avaliação de Ciclos de estudos em funcionamento

Relativamente à avaliação de Ciclos de estudos em funcionamento foram elaborados os relatórios de autoavaliação dos Ciclos de Estudo em Funcionamento (CEF) identificados na seguinte tabela, com avaliação/acreditação calendarizada para 2013/2014, os quais foram submetidos na plataforma da Agência A3ES no período que decorreu entre 18 de outubro a 28 de dezembro de 2013.

O preenchimento dos processos de autoavaliação de Ciclos de estudos em funcionamento na plataforma da Agência A3es, foi efetuada pelos respetivos Coordenadores de Curso, sob coordenação da Presidência da FMH, em colaboração com o Conselho Científico, o Conselho Pedagógico e a Área Administrativa, nos dois cursos sujeitos a avaliação em 2013/2014, nomeadamente:

- Licenciatura em Ergonomia
- Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário

Em relação a este último, a A3es decidiu prorrogar o prazo de preenchimento, atendendo às alterações legislativas sobre a formação de professores, as quais poderão ter implicações nas alterações curriculares dos cursos nesse âmbito.

No corrente ano foram aprovados pela A3es os seguintes Ciclos de Estudos em funcionamento:

- Licenciatura em Ciências do Desporto
- Mestrado em Exercício e Saúde
- Mestrado em Gestão do Desporto - Organizações Desportivas
- Mestrado em Psicologia do Desporto
- Mestrado em Treino de Alto Rendimento
- Mestrado em Treino Desportivo
- Doutoramento em Motricidade Humana

GESTÃO DE INFRAESTRUTURAS

As intervenções na área da Gestão das Instalações e Infraestruturas dirigiram-se essencialmente para a conservação e renovação dos espaços e infraestruturas essenciais a um ensino de qualidade, mas também para a gestão ambiental que inclui o planeamento da utilização dos recursos, como a água e a energia, de modo a otimizar-se o seu consumo e a alcançar-se uma redução nos custos diretos, nomeadamente pela redução do desperdício e pela seleção de boas práticas. Assim, foram consideradas as seguintes linhas de ação: Implementar modelos de gestão ambiental; Conservação das instalações essenciais a um ensino de qualidade e ao bem-estar dos utilizadores; Adequar o modelo de prestação de serviços de limpeza às necessidades em função das restrições orçamentais; Melhoria contínua das condições de ensino; Desenvolver as condições necessárias de acessibilidade, considerando a consolidação e reforço no apoio à inclusão; Melhorar o sistema de marcação de instalações para fins letivos; Garantir a adequação dos materiais didáticos e desportivos às exigências letivas; Valorizar os espaços comuns e a sua adaptação para convívio e estudo; Fomentar um sistema de gestão da segurança de pessoas e bens; Promover um sistema de gestão de resíduos e pragas; Definir a colaboração com o IDP e a Reitoria no âmbito da gestão de espaços para lecionação.

Implementar modelos de gestão ambiental o que inclui o planeamento da utilização dos recursos, como a água e a energia, de modo a otimizar-se o seu consumo e a alcançar-se uma redução nos custos diretos, nomeadamente pela redução do desperdício e pela seleção de boas práticas.

Implementação de medidas de eficiência energética através da substituição progressiva das lâmpadas por leds: foi concluída a colocação de Leds em todas as salas de aula, nos espaços administrativos e comuns do Ed Costa e de Ciências do Desporto. Revisão da iluminação e do quadro eléctrico do Anfiteatro 1. Reparação dos estores de gabinetes e salas de aulas. Substituição da iluminação da iluminação exterior dos Esteiros. Reparação e manutenção do posto de transformação. Revisão e manutenção de todos os quadros eléctricos e colocação de sinaléctica de segurança. Revisão do isolamento das janelas exteriores. Assegurar a manutenção dos sistemas de ar condicionado: para além da manutenção regular, em 2013 foram substituídos os aparelhos obsoletos. Implementação de medidas de poupança de água: reparação das bicas dos balneários feminino e masculino do ed Lord; reparação e manutenção das caldeiras do Ed Costa.

Conservação das instalações essenciais a um ensino de qualidade e ao bem-estar dos utilizadores

Plano de manutenção preventiva: Substituição da Cobertura (tela) do Lab. Biomecânica. Pintura do Ginásio B. Pintura dos balneários femininos e masculinos do Lord. Pintura do Corredor principal Ed Costa. Pintura da parede da janela da biblioteca. Plano de manutenção corretiva: Reparação das coberturas dos Pavilhão Esteiros e Rítmica. Reparação das Simalhas e Chaminé (Torreão e entrada principal). Reparação Murete da AE. Isolamento de Caixilharias. Isolamento da Janela da Biblioteca. Correcção de Infiltrações (gabinetes dos pisos 0, 2 e 3 do Ed Costa; ginásios). Reparação / substituição do piso de gabinete e junto janela do Lab Biomecânica. Manutenção dos balneários (substituição de pinhas; reparação de torneiras;…).

Melhoria contínua das condições de ensino

Otimização / renovação dos espaços: Criação de espaço laboratorial no antigo bar dos professores. Aquisição de 40 cadeiras para o Ginásio B. Substituição de 50 cadeiras com palmatória. Manutenção e renovação dos projetores e sistemas de som: aquisição de 5 projetores para substituir equipamento em fim de vida. Efetuada manutenção preventiva duas vezes por ano. Manutenção e renovação dos equipamentos desportivos: renovação dos equipamentos da sala de exercício. Aquisição de Pista Air Tumbling para o Gin A. Manutenção dos equipamentos desportivos. Renovação do sistema anti-furto da biblioteca. Optimização e actualização dos sistemas de gestão da informação: Actualização do parque de maquinas dos Serviços administrativos. Aquisição de novos licenciamentos Adobe para salas de Informática e design gráfico da página web. Aumento da cobertura wireless no bar, biblioteca. Upgrade nas ligações wireless aos esteiros e quinta da graça por novas ligações, já com norma N e 300mbps teóricos. Substituição de activos de rede obsoletos por novos equipamentos, e aumento de redundância ao nível do backbone de fibra óptica da faculdade. Substituição de servidores fora de garantia por novos servidores(3). Reestruturação da rede de dados centralizada no Laboratório de Biomecânica, foi toda renovada e substituída por categoria 5E de maneira a suportar todos os requisitos actuais e transferida para a informática, resolvendo também o problema do ruído no Lab de Biomecânica.

Desenvolver as condições necessárias de acessibilidade

Manutenção das ajudas mecânicas existentes: manutenção regular contratualizada da plataforma das escadas do torreão poente e do tratorino.

Promover sistema de gestão da segurança de pessoas e bens

Promoção um plano de emergência: Nomeação dos delegados de segurança e das equipas de segurança. Aprovação das medidas de autoproteção da Quinta da Graça e esteiros pela ANPC. Formação em Luta contra incêndios e primeiros socorros das equipas de segurança. Revisão e manutenção dos quadros elétricos. Manutenção do sistema de detecção de incêndio do Ed Costa. Manutenção dos extintores e bocas-de-incêndio: quatro vezes por ano conforme contrato. Colocação de barra anti-pânico na biblioteca.

Promover um sistema de gestão de resíduos e pragas

Planear os corretos circuitos de resíduos e assegurar a separação de lixos: criação de sistema de gestão e recolha de resíduos biológicos na cantina e no bar. Gestão de pragas: desinfestação regular dos espaços de acordo com o contracto e ocasional sempre que se revelou necessário (2 intervenções extra no espaço Esteiros).

ADMINISTRAÇÃO – SERVIÇOS

O desempenho dos diferentes serviços da FMH será apresentado numa visão global a que se segue uma informação detalhada para algumas unidades, pela informação que adicionam ao retrato da atividade de 2013.

Apesar das limitações crescentes de recursos humanos foi globalmente possível dar resposta a todas as solicitações, não havendo em qualquer dos setores situações de incumprimento, embora se venham a detetar problemas s ao nível dos assuntos académicos que deverão merecer reflexão quanto a eventuais ajustamentos futuros.

O grau generalizado de cumprimento encontra substância quando se verifica que todos os procedimentos requeridos pelas mais diferentes entidades e organismos, foram sempre cumpridos atempadamente e sem aspetos relevantes a merecerem reparo. Deve realçar-se este aspeto quando é notório o significativo aumento de solicitações, tanto os decorrentes diretamente da legislação produzida, como, principalmente, pelas sucessivas e constantes solicitações de envio de elementos, fundamentalmente tendentes ao controle das despesas.

Continuou-se o processo de desmaterialização de documentos, que nesta fase se limita às entradas e saídas de documentos, permitindo, no entanto, desde já, verificar através do sistema a localização dos documentos nos diferentes serviços e órgãos de gestão. Tudo indica que o sistema entrará em produtivo faseado em 2014.

A generalização da produção de contratos com os diferentes fornecedores, nomeadamente os que estamos obrigados através do Acordo Quadro da ANCP, permitiu agilizar as práticas administrativas ao nível dos processos de contratação pública, embora nalguns casos sejam discutíveis os ganhos quer em termos de qualidade como do valor final da contratação efetuada. Este mecanismo aliado a um regular funcionamento do Conselho de Gestão no que respeita à autorização de pagamentos permite à FMH encontrar-se numa situação de total cumprimento com todos os seus fornecedores dando cumprimento a todas as orientações recebidas neste âmbito.

No que diz respeito às atribuições da Divisão de Apoio Técnico (DAT), o ano de 2013 caraterizou-se pelo cumprimento de um conjunto de objetivos estratégicos, que tiveram o seu início em 2010, a saber:

Contratação pública:

1 –alargamento dos Acordos Quadro a todas as aquisições de bens e serviços (sendo que presentemente a FMH é provavelmente a única instituição da Universidade de Lisboa que cumpre este requisito);

2 – aquisição com base anual, evitando o fracionamento de despesa, de todas as aquisições de bens e serviços previsíveis;

3 – cabimento e compromisso anuais de todas as despesas previsíveis, em cumprimento da lei, permitindo uma gestão mais cuidada e rigorosa das verbas disponíveis;

4 – elaboração de contratos escritos (sempre que exigível legalmente);

5 –renegociação de todos os contratos;

6 – inventariação de forma autónoma, não dependendo de outsourcing, de todos os bens imobilizados;

7 – gestão de stocks utilizando plataforma quidgest;

8 – uniformização de práticas administrativas ao nível da contratação pública, contribuindo para uma maior agilização dos procedimentos.

Em termos numéricos, as atividades da DAT podem resumir-se da seguinte forma:

Actividade	Quantidade
Propostas de aquisição	994
Ajustes diretos simplificados (artigo 128º CCP)	769
Ajustes diretos regime normal (artigo 112º do CCP)	225
Faturas registadas	1412
Requisições oficiais	994
Processos lançados no portal Vortal	11
Processos lançados no portal Basegov	720
Procedimentos através do Acordo Quadro da ESPAP	16
Contratos escritos outorgados	41

Outros serviços de apoio integrados na DAT: os serviços de Biblioteca; Centro de Informática; e Audiovisuais prosseguiram as suas atribuições de forma regular. A área de Gestão de Infraestruturas desempenhou um importante papel na manutenção das instalações e na realização de pequenas intervenções, conforme referido, neste relatório, em capítulo autónomo.

Produção editorial e atividade da Loja.

Em 2013, a Loja FMH faturou **€ 51.657,33,** o que representa cerca de menos 10% do que em 2012. A tendência recessiva verifica-se desde 2010, e só não terá sido mais acentuada devido ao esforço de aumento de novos títulos em catálogo, nomeadamente manuais de apoio pedagógico, fator este há muito identificado como dinamizador das vendas da Loja FMH.

Tabela 35. Faturação da Loja nos últimos 4 anos.

	2010	2011	2012	**2013**
Livros	€ 67.249,90	€ 54.483,98	€ 53.307,80	€ 48.926,15
Merchandising	€ 673,35	€ 1.741,22	€ 965,34	€635,68
Cartões fidelização	€ 1.881,20	€ 1.677,04	€ 1.255,93	€770,34
Outros	€ 1.682,96	€ 1.318,84	€ 1.526,38	€1.325,16
Faturação total	€ 71 487,41	€ 59.221,08	€ 57.055,45	€51.657,33

Do total da faturação referente à venda de livros (€9993,46) correspondem ao total da faturação a clientes retalhistas (€5.114,21) e a clientes da Loja online (€ 4.879,25), o que corresponde a cerca de 25% da faturação relativa à venda de livros. A evolução das vendas online está associada ao desenvolvimento da plataforma correspondente e à otimização da apresentação do catálogo.

Tabela 36. Distribuição das vendas por tipo de clientes.

Tipo de Clientes	2012	2013
Retalhistas	€6.950,79	€5.114,21
Clientes online	€6.532,50	€ 4.879,25
Total de vendas para clientes externos	**€13.483,29**	**€9993,46**

Dos 3704 exemplares vendidos relativos aos 62 títulos em catálogo, cerca de 75% correspondem aos seguintes títulos:

Tabela 37. Títulos mais vendidos em 2013.

Anatomofisiologia - Estudos Praticos II
Anatomofisiologia - Tomo III
Aparelho Locomotor - Exercícios e Estudos Práticos
Aparelho Locomotor Volume 1
Aparelho Locomotor Volume 2

Cinantropometria - Curso Prático
Comportamento motor, controlo e aprendizagem
Estudo do Movimento
Estudo do movimento: Exercícios e estudos práticos
Introdução à Teoria das Probabilidades
Morfologia e Crescimento
Pedagogia do Desporto
Treino em Dança: Questões Pouco Frequentes

Tabela 37. Obras editadas em 2013 (exemplares, páginas e custo).

Título	**Exempl.**	**Pág.**	**Custoc/IVA**
SEMIME VII	100	-	€ 172,78
Surf ***	300	-	€ 714,44
Luta Olimpica ***	300	-	€ 1.563,50
Manual de Yoga ***	300	-	€ 593,60
Fundamentos e Aplicações na área de análise da performance. *	150	180	€ 445,20
Comportamento Motor, Controlo e Aprendizagem *	1600	254	€ 2.607,60
REER Vol. 18 e 19	150	-	€ 421,88
20 anos de exercício e saúde na FMH *	500	-	€ 1.537,00
Controlo Motor e Aprendizagem. Trabalhos práticos ***	200	-	€ 979,44
Anatomofisiologia-Tomo III ***	100		€ 345,00

Anatomofisiologia estudos práticos II ***	200	-	€ 560,00
TOTAIS	**3900**	**434**	**€ 9.940,44**

** título novo, com revisão literária e paginação; ** reedição, com revisão literária e paginação; *** reimpressão*

COMUNICAÇÃO

A nova página web da FMH ficou disponível no início de 2013, o que com um aumento de cerca de 15% das visitas/visualizações, muito tem contribuído para uma maior/melhor visibilidade externa (e interna) da FMH.
Em 2013 a comunicação efetuou-se prioritariamente com recurso a meios digitais (página web; marketing mail; redes sociais - facebook; newsletter), com um pendor muito forte sobre a identidade da FMH em termos de uma comunicação uniformizada, com o consequente desenvolvimento de um conjunto de novas soluções gráficas.
Foi feito apoio especializado a iniciativas científicas e atividades de formação, incluindo o registo fotográfico e vídeo e sua posterior divulgação.
A divulgação de cursos breves, licenciaturas, mestrados e doutoramentos foi reformulada. Os cursos breves envolveram o envio de cerca de 6.000 mails (implicando a criação dos respetivos suportes de divulgação digital), e as licenciaturas, mestrados e doutoramentos estão próximas dos 8.000 mails. As bases de dados foram alargadas e tratadas, de modo a maximizar o potencial de divulgação.
A newsletter foi novamente reorganizada, acompanhando a identidade gráfica da página web institucional, e foram concluídos 12 números desta forma de comunicação, atingindo cerca de 4.200 endereços.
A divulgação de informação na página foi melhorada e a promoção de iniciativas diversas foi aumentada (cerca de 47 banners novos, tendo também havido um significativo aumento da informação gráfica na página web).

Foram organizados os seguintes eventos: SEMIME VII; Verão na Técnica; II Seminário Científico "Para além do Esforço Hidratação & Rendimento; ICPA2013 - International Conference on Perception and Action;

A FMH organizou ainda os seguintes cursos breves em 2013:

Cursos Breves	**data**	**n.º de edições**	**n.º de participantes**
Ativ. Aquáticas|bebés	5 de abril a 20 de junho	1	28
Ativ. Aquáticas|3-6	17 de maio a 1 de junho	1	26
Treino no Futebol	22 de abril a 27 de maio	1	30
Orientação e Mobilidade	27 a 29 de maio	1	18
Performance Futebol	11 de março a 15 de abril	1	38
Proprioceção CA	16 de janeiro	1	40
Treino Funcional (4 módulos)	fevereiro-maio	2	27/30/29/32
	novembro 2013 a fevereiro 2014		29/28/27/31
Treino Funcional Idoso	28 e 29 de junho	3	32
	5 e 6 de julho		33
	18 e 19 de outubro		30
Lesões da Anca	19 de junho	1	39
Riscos Ocupacionais Emergentes	11 de outubro a 9 de novembro	1	9
O Joelho do Futebolista	2 de dezembro	1	132

OBSERVATÓRIO DE EMPREGABILIDADE

O Observatório da Empregabilidade da FMH (OEFMH), foi criado no ano letivo de 2010-11, e iniciou a sua atividade regular em 2012. Tem como principal missão caracterizar o emprego dos recém-licenciados da Faculdade de Motricidade Humana. Presentemente o OEFMH tem três objetivos: 1) determinar se antes do acesso ao ensino superior os recém-licenciados se identificam com o objeto sociocultural da FMH, através de prévias ocupações ou experiências profissionais, como por exemplo, atletas, treinadores e voluntários, entre outras ocupações; 2) determinar a importância da formação e das experiências profissionais, ao longo do curso, para a obtenção e posterior manutenção do

emprego; 3) descrever o percurso profissional inicial dos recém-licenciados da FMH, no mercado de trabalho, da sua área de formação profissional.

Massa crítica e *background*. O OEFMH é, entre outros aspetos, o resultado de anteriores trabalhos de seminário e de teses de mestrado, realizadas nos últimos anos, relativos à caracterização do emprego dos recém-licenciados das várias licenciaturas anteriores às reformas do processo de Bolonha. Estes trabalhos permitiram a consolidação de conhecimentos específicos sobre o tema, bem como o desenvolvimento e aperfeiçoamento de aspetos metodológicos fundamentais.

Operacionalização metodológica. Após um primeiro estudo, efetuado em 2012, sobre o emprego dos recém-licenciados da FMH, nos últimos 3 anos, correspondendo aos alunos das licenciaturas de Bolonha, o OEFMH realizou, em conjunto com a Reitoria da UTL, um segundo estudo, englobando não só os recém-licenciados mas, também e pela primeira vez, os alunos que finalizaram o seu mestrado. A metodologia continuou a utilizar uma plataforma eletrónica proprietária (AgonScopio v.1.7.51), para o desenvolvimento e aplicação de questionários em ambiente Web. O universo do estudo foi representado pelos alunos que concluíram os seus cursos nos últimos dois anos letivos. Nomeadamente os alunos das licenciaturas em Ciências do Desporto, Dança, Ergonomia, Gestão do Desporto e Reabilitação Psicomotora. Ao nível dos mestrados foram objeto de análise os cursos de Educação Especial, Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, Ergonomia, Gestão do Desporto, Gestão do Desporto – Organizações Desportivas, Ciências da Fisioterapia, Desenvolvimento da Criança na variante Desenvolvimento Motor, Performance Artística/Dança, Treino de Alto Rendimento, Reabilitação na especialidade de Deficiência Visual, Reabilitação Psicomotora e Treino Desportivo. Os resultados obtidos, logo que devidamente tratados e analisados, permitirão caracterizar o comportamento dos ex-alunos, de acordo com as nove dimensões estudadas: dados gerais; enquadramento sociocultural com o objeto da FMH; primeiro emprego; formação; experiência profissional; trabalho e remuneração; expetativas; mobilidade; formação pós licenciatura.

Resultados. Ainda não existem resultados definitivos deste último estudo, pois os dados encontram-se em tratamento e análise. No entanto, verificou-se uma reduzida participação dos ex-alunos de algumas licenciaturas o mesmo acontecendo à maioria dos cursos de mestrado.

Conclusões. Ainda sem resultados não foi possível obter conclusões adequada

SÍNTESE FINAL

As tendências gerais da atividade desenvolvida em 2013 podem ser sintetizadas do seguinte modo:

- Redução significativa do financiamento público;
- Aumento do valor de receitas próprias face ao ano anterior;
- Receitas próprias constituem cerca de 40% do orçamento total da FMH;
- Forte contenção das despesas de funcionamento;
- Alargamento e renovação da aquisição de serviços por contrato;
- Forte aumento da despesa com bolseiros;
- Aumento ligeiro dos alunos de licenciatura;
- Aumento ligeiro dos alunos de mestrado;
- Redução ligeira de alunos de doutoramento;
- Cerca de 15% de alunos estrangeiros;
- Aumento de inscrições em cursos não conferentes de grau;
- Diminuição ligeira da publicação científica em periódicos indexados;
- Estabilização das receitas FCT;
- Estabilização de ETI docentes e não-docentes;
- Continuação do investimento em obras e conservação dos edifícios e redução de custos energéticos;
- Empregabilidade boa dos licenciados e em regra até 6 meses após conclusão de licenciatura;